ANNO XXXVIII. NUMERO 148.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 30 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porto franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Igurassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa;
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde;
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da tarde.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS ÔMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Marçal b.; S. Lucina.
1 Terça. S. Theodorico ab.; S. Abrahão.
2 Quarta. Visitação de Nossa Senhora.
3 Quinta. S. Jacintho m.; S. Heliodoro b.
4 Sexta. S. Isabel rainha de Portugal f.
5 Sabbado. S. Athanasio m.; S. Philomena v.
6 Domingo. O precioso sangue de Christo.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 540.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. unico. Fica isenta do imposto da decima urbana a casa do sitio Cajueiro, em que se acha erecto o Hospital Portuguez de Beneficencia, emquanto fizer parte do respectivo patrimonio, e nella permanecer o mesmo Hospital; revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 25 de junho de 1862, 41° da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 25 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada á fl... do livro 5.° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 25 de junho de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

Expediente do dia 26 de junho de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de dar as suas ordens para que uma força de seis praças de linha se ache na estação das Cinco Pontas ás 8 horas da manhãa do dia 28 do corrente, afim de assistir ao pagamento dos trabalhadores da estrada de ferro, e evitar qualquer disturbio que nesse acto se possa dar.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Sirva-se V. S. de mandar fornecer ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda para a aula de primeiras lettras daquelle estabelecimento os objectos mencionados na relação inclusa.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista dos inclusos documentos mande V. S. pagar a José Joaquim de Faria Machado conforme requisitou o subdelegado supplente em exercicio na freguezia de Gravatá Gonçalo Teixeira de Carvalho, em officio de 14 do corrente a quantia de 28$ por elle despendida co[illegible] para Buique de dous ca[illegible] para o tratame[illegible]

Dito ao m[illegible] rime[illegible] V. [illegible] de 36$ [illegible] compra- [illegible]e para a in- [illegible] cadaveres dos soldados fallecidos d[illegible]-morbus durante o mez de maio ultimo.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames, copia das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datadas de 16, 18 e 20 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A Simplicio José de Mello mande V. S. pagar a quantia de 34$720 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo no mez de maio ultimo uma vez que estejam em termos a inclusa conta que para esse fim me foi remettida pelo chefe de policia interino com officio de hontem sob n. 3993.

Dito ao mesmo.—Estando em termos a inclusa conta mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello conforme sollicitou o chefe policia interino em officio de hontem sob n. 991, a quantia de 36$400 das despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Cimbres nos mezes de janeiro e abril deste anno.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. em additamento ao meu officio de 9 do corrente que mande entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas as quantias pedidas por aquella repartição para as despezas no corrente mez com expediente reparos e conservação de obras as quaes sendo contempladas no pedido que acompanhou ao meu citado officio, deixaram de ser satisfeitas por falta de credito.

Dito ao mesmo.—Pelo officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 364, fiquei inteirado de haver o Dr. Gabriel Alcebiades Raposo da Camara recolhido a essa thesouraria os 7:000$ que para esse fim deixou em seu poder o ex-thesoureiro da extincta administração do patrimonio dos orphãos.—Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.

Dito ao chefe de policia.—Inteirado pelo officio do delegado de Ingazeira por copia junto ao de V. S. n. 994 de 25 do corrente do resultado das deligencias feitas para a captura dos criminosos a que allude o mesmo delegado, lamento que não fossem estes presos, esperando que não cessem aquellas deligencias emquanto não se conseguir capturar os referidos criminosos. Póde V. S. louvar em nome do governo os cidadãos que se prestaram a auxiliar a autoridade naquelle empenho, e cujos nomes são mencionados pelo sobredito delegado no officio acima citado.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. a inclusa representação de José Jeronymo Ferreira contra o subdelegado do 1° districto da freguezia da Boa-Vista desta cidade Francisco Martins Raposo, afim de que á vista da resposta por este dada, V. S. providencie como convier e for de direito.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça V. S. recolher logo que lhe forem mandados apresentar por parte do brigadeiro commandante das armas, os objetos constantes do incluso pedido os quaes tornem-se desnecessarios ao 7° batalhão de infantaria por não serem do actual uniforme.

Dito ao capitão do porto.—Com este officio será apresentado a V. S. o recruta de marinha Manoel do Nascimento, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Logo que tenha terminado o contrato pelo qual se obrigou a servir nesse arsenal o paisano belga Johan Leonard Thasus, póde V. S. promover o seu transporte para a Europa pelos meios que forem mais economicos.

Fica assim respondido o seu officio de hontem datado sob n. 233, com referencia ao requerimento do predicto operario.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Deferido o requerimento do guarda da secção urbana do corpo sob seu commando José Antonio dos Santos, a que se refere a sua informação n. 281 desta data, autoriso a V. S. a conceder-lhe passagem para a secção volante do mesmo corpo.

Dito ao director das obras militares.—Concedo a autorisação que solicitou V. S. em officio desta data sob n. 106, para mandar substituir por outra a trave que sustenta a parede divisoria da cozinha do quartel do 4° batalhão de artilharia a pé, a qual por occasião de proceder-se aos concertos que se estão fazendo, reconheceu-se estar arruinada, podendo V. S. para isso despender a quantia de 20$000 rs. em que foi orçado esse serviço, segundo declara no citado officio.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Suscitando-se duvidas acerca de execução da portaria de 30 de maio findo, pela qual deliberou esta presidencia, que em cumprimento da lei provincial n. 504 de 19 de maio do anno passado houvessem no termo desta cidade sómente dous partidores com attribuições correlativas nos juizos do civil como no de orphãos, declaro a Vmc. para sua sciencia e direcção, que em virtude daquelle acto e pela maneira nelle declarada, devem funccionar unicamente os dous partidores que existem providos pelo governo imperial ou os seus substitutos, competentes nomeados, considerando-se extincto pelo artigo 1 da citada lei n. 504, o officio de partidor do geral e de orphãos que exercicia o fallecido Manoel Joaquim Gonçalves Lessa, e procedendo Vmc. como for regular para que os partidores existentes possam exercer suas funcções na parte em que lhes falta o necessario provimento.—Igual ao da segunda vara e ao juiz de orphãos.

Dito ao conselho administrativo.—Ficando inteirado do officio que me dirigio o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datado de hontem, sob n. 56, tenho a dizer-lhe em resposta, que sobr'esteja na compra da cal de que precisa o presidio de Fernando, até que o respectivo commandante a quem nesta data passo a ouvir, me informe, se ha naquella ilha pedra calcaria, e se alli poderá ser fabricada a cal necessaria para as obras que tem de fazer-se no mesmo presidio.—Officiou-se nesse sentido ao commandante de Fernando.

Dito ao mesmo.—Promova o conselho administrativo a compra dos livros mencionados no incluso pedido, os quaes são precisos para a escripturação dos officios do arsenal de guerra.

Dito á camara municipal do Recife:—Respondo ao officio da camara municipal da cidade do Recife, datado de 16 do corrente, sob n. 63, dizendo-lhe que approvo as arrematações dos alugueis dos talhos dos assougues publicos das freguezias de S. José e Boa-Vista, das casinhas das ribeiras das mesmas freguezias, das lojas da praça da Independencia e da casa da rua Imperial, bem como a do imposto de 80 rs. por carga de farinha vendida nos mercados publicos, pelo tempo e quantias mencionados no citado officio.

Dito á mesma.—Com a inclusa copia do parecer do presidente da relação, datado de 20 do corrente, respondo aos officios da camara municipal do Recife, de 18 de fevereiro, 18 e 20 de março, 29 de julho do anno passado, de 19 de maio ultimo, sob ns. 7, 13, 16, 42 e 53, relativamente a recusa de entrarem em exercicio tres dos juizes de paz da freguezia do Poço da Panella.

Portaria.—O presidente da provincia resolve conceder a Meldesedech Gomes Pereira de Vasconcellos a exoneração que pedio em officio de 21 de março ultimo do cargo de ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial, na comarca de Flores.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com as propostas do Dr. chefe de policia [illegible]rino de 12 e 25 do corrente, sob ns. 951 e [illegible]2, resolve considerar vagos os cargos de 2°, 4° e 5° supplentes do subdelegado da freguezia de S. José desta cidade, e nomeia para exercer esses lugares os cidadãos abaixo declarados:

2.° Praxedes da Silva Gusmão.
4.° Francisco Canuto da Boa-Viagem.
5.° Joaquim Tavares Rodovalho.

Despachos do dia 26 de junho.

Requerimentos.

Domingos da Silva Campos.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Tavares de Medeiros.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Libania Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Miguel Francisco dos Anjos.—A' vista da informação não tem lugar o que requer.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO
9 de junho de 1862.

Ante-hontem das 11 horas para a meia noute deu-se um grande desastre no Imperial Dique da Ilha das Cobras. A porta cedeu sob o peso das aguas, e estas precipitando-se como uma catadupa arremessaram o vapor de guerra *Viamão*, que ali estava em concerto, de encontro á parede do fundo do mesmo dique. O barco quebrado, desconjuntado, vergado como um arco, resoou e veio assentar sobre a porta que o mar arrastára comsigo. De toda a guarnição que estava á bordo só nos consta terem ficado feridos cinco homens, dentre os quaes tres mui levemente.

Um bote que estava amarrado perto da porta foi arrojado para dentro do dique, morrendo um preto que dormia dentro, e tal foi o impeto das aguas a lançarem-se ao vazio de repente aberto, que o patacho *Conde II*, ancorado defronte da entrada a tomar lastro, garrou e foi bater contra a ilha, onde despedaçou o gurupés e parte da borda falsa.

Foi sem duvida um grande revés para a marinha, não só a perda, que parece total, de um vapor como o *Viamão*, mas tambem a do tempo que necessariamente decorrerá até que se construa nova porta; mas se reflectirmos nas desgraças que necessariamente succederiam se as aguas rompessem á hora em que o fundo do dique estivesse cheio de operarios, devemos render graças á Providencia, que permittio que o desastre fosse talvez o menor, que, a ter de dar-se, era possivel.

O Sr. commendador Carlos de Hochkofler, consul-geral de Roma, foi condecorado pela rainha de Hespanha com a real e distincta ordem de Carlos III.

— 10 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou em 2ª discussão o projecto do senado, declarando applicavel aos empregados da junta do commercio do Maranhão a disposição do art. 14 da lei n. 719 de 28 de setembro de 1853, para lhes serem pagos pelos cofres geraes os ordenados que se lhes ficaram devendo até a extincção da mesma junta.

Approvou tambem o parecer da commissão de poderes relativo á eleição de eleitores á que se procedeu na freguezia de Guarekessava, da provincia do Paraná.

Adoptou o projecto que approva a pensão annual de 600$000 concedida a D. Rita Jacques Pereira Pinto, viuva do marechal de campo Francisco Felix da Fonceca Pereira Pinto, e a de 300$ á cada uma de suas filhas.

Adoptou igualmente, depois de algumas observações dos Srs. Vilella Tavares, Nunes Gonçalves e J. de Alencar, o projecto que autorisa o governo a dispensar João á Joaquim Ramos e Silva o lapso de dous annos nos exames de latim e inglez feitos em 1859, conjunctamente com varias emendas, estendendo o mesmo favor á diversos estudantes.

Adoptou ainda a proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1863 a 1864.

Occupou-se ultimamente com a 2ª discussão da proposta do governo, que fixa as forças de terra para o mesmo anno financeiro. Orou somente o Sr. Brandão, ficando a discussão adiada pela hora.

S. M. o Imperador embarcou hontem ás 7 horas da manhãa no arsenal de marinha, acompanhado por seus semanarios e pelos Srs. ministro da marinha, inspector do arsenal e chefe da estação, e dirigio-se ao dique da Ilha das Cobras, onde se achavam o Sr. capitão-tenente honorario Level e varios officiaes da armada.

Retirando-se ás 8 3/4 horas, entrou Sua Magestade inesperadamente no hospital de marinha, percorreu todo o estabelecimento, e visitando a companhia de invalidos deixou á cada um 5$000 de esmola, e 20$ á cada uma das praças feridas por occasião do sinistro que soffreu o vapor *Viamão*, que estão actualmente em curativo no hospital.

Sua Magestade demorou-se mais de uma hora no hospital, sendo acompanhado pelos Srs. inspector do arsenal, capitão do porto, e alguns officiaes da armada, director, medicos e empregados superiores do estabelecimento.

Da ordem do dia n. 316, publicada no dia 5 do corrente pela repartição do ajudante-general consta o seguinte:

Nomeações. — Do Sr. marechal de campo João José da Costa Pimentel para inspeccionar o 1° regimento de cavallaria ligeira. Em 4 do corrente mez.

Do particular 2° sargento do 1° batalhão de artilharia a pé João do Carmo Ferreira Chaves para o lugar de ajudante do porteiro da 2ª directoria geral desta secretaria de estado, o qual se acha interinamente exercendo.

Do particular 2° sargento do 1° batalhão de infantaria Joaquim Felicissimo do Rego Barros para o lugar de ajudante do porteiro da 3ª directoria geral da mesma secretaria. Em 15 de maio proximo findo.

Exoneração.—Do Sr. tenente do corpo de estado-maior de 2ª classe José Vieira de Souza Guedes, do emprego de ajudante de ordens da provincia do Piauhy.

Os deputados e grande numero de senadores da antiga maioria das duas camaras celebraram hontem, nos salões do Club-Fluminense, a sua festa de união com um esplendido banquete.

A reunião esteve animada, e reinou durante ella a maior cordialidade entre os seus membros. Pronunciaram-se varios brindes, entre os quaes mencionaremos os seguintes, que expressam o pensamento geral:

O Sr. Visconde de Jequitinhonha: — A' união dos que seguem os verdadeiros principios conservadores, união formada pela intelligencia, acrysolada pelo patriotismo e temperada pela amizade e reciproco apreço; á união dos conservadores, que não quer dizer — inercia nem regresso, mas movimento regrado e progresso pautado pela exacta apreciação dos interesses reaes e legitimas aspirações da patria; á união que tem por fim não destruir, mas conservar as instituições juradas, e sobre ellas, como base e pedestal, levantar progressivamente a grande obra da prosperidade e gloria nacional; á união dos velhos, por sua natureza conservadores, com os moços que ainda no ardor dos annos comprehendem e abraçam com enthusiasmo a politica progressista; mas prudente e [illegible]da, que em todos os paizes constitue o que se chama partido conservador, e é a unica que póde obter grandes, repetidos e perduraveis triumphos; á união dos moços que, enthusiastas dos fóros de um povo livre, adherem com igual fervor aos dictames da prudencia, e da sabedoria dos tempos que se chama experiencia, condições sem as quaes a liberdade é uma illusão, a mais triste das illusões.

Do Sr. Conselheiro Pimenta Bueno.— Ao partido conservador, que, velando pelas instituições patrias, guardando com avareza esse deposito sagrado, não se conserva estacionario, não fica na retaguarda, mas acompanha com passo firme e seguro os progressos da civilisação contemporanea; ao partido conservador, que defende o principio monarchico e as augustas pessoas que o representam, com o mesmo ardor com que zela os direitos do homem livre, os direitos da liberdade bem entendida em todas as manifestações da actividade humana; á conservação dos penhores sagrados da felicidade do Brasil; ao progresso que não é utopia, ao progresso sem temeridade; á luta dos principios; á tolerancia para todas as opiniões legalmente manifestadas; á união dos amigos, e ao respeito que, como Brasileiros e por seus merecimentos, devem merecer-nos os adversarios; ao partido conservador, em uma palavra, porque elle exprime e não póde deixar de exprimir esses sentimentos, esses dogmas, essas aspirações do presente e futuro do paiz.

Do Sr. Conselheiro Salles Torres Homem. — A' nossa união firme e perduravel, porque é fundada na base natural da identidade dos sentimentos, união que os ultimos acontecimentos estreitaram e fortaleceram, união que permittio-nos desempenhar sem hesitação, em uma conjunctura difficil, grandes deveres constitucionaes; união, finalmente, que continuará a ser um dos pontos de apoio das esperanças do paiz para o desenvolvimento pratico de suas instituições livres e progresso de sua civilisação.

A' estes e outros brindes, ouvidos com attenção e applaudidos com enthusiasmo, seguio-se o relativo á S. M. o Imperador, pronunciado pelo Sr. visconde de Camaragibe, com o qual, em meio do mais estrondoso applauso, cerrou-se o primeiro acto da reunião, a qual prolongou-se até ás 10 horas da noite em animada conversação.

— 11 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem em uma só discussão o projecto que approva a pensão annual de 800$ concedida a D. Maria Adelaide Sodré Coutinho, viuva do conselheiro José Lins Coutinho.

Approvou depois em 3ª discussão o projecto que autorisa o governo para mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro á Manoel Carlos Godinho e outros, conjunctamente com varias emendas, relativas ao mesmo fim.

Approvou mais em 2ª discussão, depois de algumas observações dos Srs. C. Madureira e Teixeira Junior, o projecto que approva o contrato celebrado pelo governo imperial com o barão de Mauá para a illuminação a gaz da cidade do Rio de Janeiro.

Occupou-se ultimamente com a continuação da discussão da proposta do governo que fixa as forças de terra. Oraram os Srs. Sayão Lobato, Nunes Gonçalves e Vieira da Silva, ficando a discussão adiada pela hora.

Por decreto de 4 do corrente foi nomeado o Sr. conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento para presidente do conselho, inspector e fiscal da caixa economica e monte de soccorro, estabelecido nesta côrte.

— 12 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados adoptou hontem o projecto que dispensa as leis de amortisação em favor da imperial irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro da côrte, para poder possuir e adquirir bens de raiz até ao valor de 200:000$, conjunctamente com algumas emendas tendentes ao mesmo fim.

Approvou depois em 2ª discussão o projecto que autorisa o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito prussiano Carlos de Bottenstern, tambem com algumas emendas, estendendo o mesmo favor á varios estrangeiros.

Occupou-se ultimamente com a 2ª discussão da proposta do governo que fixa as forças de terra. Oraram os Srs. Leitão da Cunha, Paranaguá e Angelo do Amaral, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi apresentado o seguinte parecer;

« A commissão de constituição e poderes, examinando os papeis relativos ás eleições de eleitores á que se procedeu em 18 de agosto do anno passado, na freguezia de Nossa Senhora da Luz da Pedra-Lavrada, do 1° districto da mesma provincia da Parahyba, e em 27 de outubro na da Senhora da Conceição da villa de Cabaceiras, do 2° districto da mesma provincia, achou-as sem defeitos essenciaes, apezar de pequenas faltas de redacção, e não remessa das actas da 1ª e 2ª chamada que se notam na primeira daquellas eleições.

« Nestes termos é a commissão de parecer:

« 1.° Que seja approvada a eleição de eleitores á que se procedeu em 18 de agosto do anno passado na freguezia de Nossa Senhora da Luz da Pedra-Lavrada, do 1° districto da provincia da Parahyba.

« 2° Que seja approvada a eleição de eleitores á que se procedeu em 27 de outubro do anno passada na freguezia de Nossa Senhora da Conceição da villa de Cabaceiras, no 2° districto da mencionada provincia.

« Paço da camara, em 11 de junho de 1862.—*R. F. de Araujo Lima.—J. J. Teixeira Junior.*

— 13 —

O senado approvou hontem sem debate em primeira e segunda discussão a proposta que fixa as forças de mar para o anno de 1863 a 1864; em terceira discussão o projecto que prohibe a venda de escravos debaixo de pregão em exposição publica; e em segunda discussão o parecer que permitte ao Sr. senador H. F. Penna a continuação na presidencia da provincia de Matto-Grosso.

Foi rejeitada a indicação para dar-se assento na casa aos ministros que não são senadores.

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

— 14 —

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

No senado tambem não houve sessão por falta de numero legal.

Foi tirado ante-hontem do dique da ilha das Cobras o vapor *Viamão*, indo atracar junto ao arsenal de marinha, onde se acha á nado, suspenso sobre dous batelões.

O vapor foi esgotado, continuando entretanto a funccionar as bombas, afim de se tirar o machinismo e o carvão, e começar-se a reparar o casco se for possivel.

No arsenal tem-se envidado todos os esforços para que se realise esta esperança.

Quanto á causa do sinistro, ha actualmente fortes presumpções de que a porta fluctuante, quando elle occorreu, tinha pouca agua, e por essa causa sendo impellida pela maré, e não podendo resistir-lhe, cedeu, e foi sobre o vapor, de cujo choque resultou-lhe um grande rombo.

Falleceu ante-hontem, e sepultou-se hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier, o Sr. chefe de divi[são] João Custodio de Houdain, que, tendo sido removido do commando da estação naval do Rio da Prata para a da Bahia, devia partir dentro de poucos dias para aquella provincia no vapor *Beberibe*.

— 15 —

O senado approvou hontem em terceira discussão a proposta do poder executivo que fixa a força naval para o exercicio de 1863—1864, rejeitando em seguida, na primeira discussão, a proposta da camara dos deputados que concedia a D. Luiza Feliciana de Amorim e Silva o prazo de seis mezes, afim de habilitar-se para receber o meio soldo que lhe pertencesse.

Hontem, na camara dos deputados, o Sr. Veriato fundamentou e offereceu um requerimento, que foi approvado, pedindo informações ao governo sobre as ordens que tem expedido para a conclusão da obra do dique na provincia do Maranhão.

Em seguida o Sr. Paula Santos fundamentou um projecto declarando privilegio do estado a compra do gado de consumo.

Foi approvado o requerimento do Sr. Ottoni, cuja discussão ficára encerrada na sessão de 7 do corrente, pedindo ao governo copias das tarifas em uso em cada uma das estradas de ferro que tem garantia de juros.

Entrando-se na ordem do dia, foi approvado em uma só discussão, depois de algumas observações do Sr. Nebias, o projecto que declara ter D. Isabel Maria Bressane direito ao meio soldo de seu finado marido o coronel da extincta segunda linha Antonio Bressane Leite Pereira.

Tratando-se depois da primeira discussão do projecto que autorisa o governo a conceder ao desembargador Venancio José Lisboa um anno de licença com os respectivos vencimentos, para tratar de sua saude na Europa, ficou a discussão adiada pela hora, depois de algumas observações do Sr. Villela Tavares.

A segunda discussão da proposta que fixa as forças de terra ficou tambem adiada pela hora, depois de orarem os Srs. Sayão Lobato, Pinto de Campos e ministro respectivo.

— 16 —

N'um aparte dado á um discurso proferido pelo Sr. Leitão da Cunha na sessão de 11 do corrente da camara dos deputados, dirigio-nos o Sr. Ottoni o epiteto *de imprensa assalariada*.

Se se reputa assalariada a imprensa que cobre uma retribuição fixa pelas publicações solicitadas não sabemos que exista, nem concebemos que possam existir folhas em outras circumstancias, á não serem a que dependem da existencia e e estão presas aos interesses de um governo, de um partido, ou de uma causa particular, posição em que não nos achamos. Portanto, se o Sr. T. Ottoni quiz insinuar que o *Jornal do Commercio* recebe ou tem recebido estipendio do governo, asseverou o que assim não é, e, note-se, asseverou-o sabendo muito bem o contrario.

Mais uma vez aqui o declaramos alto e bom som á face do paiz, desafiando mesmo o Sr. T. Ottoni ou quem quer que seja a que nos desminta: *nunca* recebemos nem solicitamos favor pecuniario do governo ou de particulares. Felizmente temos sempre vivido dos nossos proprios recursos e do conceito que havemos procurado merecer do publico, franqueando indistincta e imparcialmente as nossas columnas, observadas as regras do decoro e conveniencia geral, de que não eximimos ninguem que a nós recorre.

Pelo que toca ao governo, publicamos gratuitamente a parte official, que é de interesse publico. Se elle nos toma alguns exemplares da nossa folha para remette-los ás autoridades que devem ter conhecimento dos actos do poder executivo, não nos faz favor, consulta uma necessidade da administração. Demais, lisongeamo-nos que grande parte, pelo menos, dessas assignaturas te-las-hiamos ainda quando não publicassemos a parte official.

Se, além disto, julga algum governo dever publicar alguma cousa para esclarecimento de qualquer questão, no que nenhum desar pode haver, pois que muitas vezes carece o governo de fallar ao paiz, e no intervallo das sessões legislativas nenhuma tribuna tem afóra a imprensa, paga exactamente o que exigimos de qualquer particular, nem um real mais, nem um real menos. Quando algum ministerio, seja qual fôr a sua côr politica, pois que o *Jornal do Commercio* nunca foi folha de partido, julga ter necessidade de, pela imprensa, dirigir-se ao povo de modo que se saiba de onde partem as explicações, reservamos-lhe uma casa especial, e debaixo desse titulo nada publicamos que não seja por elle autorisado, como sob outros titulos apparecem outras materias. A remuneração é sempre a mesma, fixa e invariavel. Mas é isto só o que fazemos. Sobre todas as outras partes da folha, tanto nas columnas reservadas á redacção, como nas franqueadas ao publico, conservamos amplissima liberdade, unicamente limitada pelo nosso proprio criterio; nenhuma obediencia prestamos á ninguem particularmente, nenhumas imposições acceitamos, nem as aceita quem não se reconhece captivo de favores privados.

Será isto ser imprensa assalariada?

Ao proprio Sr. T. Ottoni emprazamos de novo a que declare quantas vezes lhe temos recusado as nossas columnas, qual o artigo seu á cuja inserção não nos tenhamos prestado sempre da melhor vontade. E' com fé no caracter do Sr. T. Ottoni que invocamos o seu testemunho, e por elle queremos ser julgados, passada a effervescencia de um debate parlamentar.

E basta. Nada do que deixamos dito ignoram os nossos leitores, pois que já o havemos declarado quando de tempos á tempos alguem se esquece de que não nos é difficil refutar e destruir os baldões, que nos arremessam, a injuria atirada á nossa reputação, que prezamos e sabemos zelar. Entretanto, tendo hoje de registrar nas nossas proprias columnas, destinadas á publicação dos debates da camara dos deputados, o aparte do Sr. T. Ottoni, não o quizemos deixar passar sem formal protesto.

Não blazonamos de independentes, porque nem comprehendemos a imprensa sem essa qualidade; mas não podemos deixar passar sem repellir uma offensa grave, e menos desculpavel por partir de esphera elevada.

Quanto ao mais, os principios que expozemos são os que sempre nos teem guiado, e não haverá circumstancias que possa demover-nos da imparcialidade que para todos os tempos nos impozemos.

— 17 —

O senado occupou-se hontem em trabalhos de commissões.

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do projecto que autorisa o governo a conceder ao desembargador Venancio José Lisboa um anno de licença com os respectivos vencimentos para tratar de sua saude na Europa.

Fizeram algumas observações os Srs. Serra Carneiro, Siqueira Mendes, Villela Tavares e Nebias.

Continuou tambem a segunda discussão da proposta que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1863 a 1864. Oraram os Srs. Saldanha Marinho e Ferreira da Veiga.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

Foram lidas pelos Srs. ministros da fazenda e da guerra as seguintes propostas:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—Em observancia do § 4° do art. 4° da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850, venho apresentar-vos a proposta para a abertura de um credito supplementar da quantia de 637:053$455, visto que segundo o calculo do thesouro a somma votada para a rubrica—Estações de arrecadação—pela lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, art. 7° § 9, não é sufficiente para fazer face á todas as despezas com a mesma rubrica até o fim do corrente exercicio de 1861 a 1862.

« Rio de Janeiro 16 de junho de 1862.—*Visconde de Albuquerque.*

« PROPOSTA.

« Art. 1° Além das despezas autorisadas pela lei do orçamento n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, para o exercicio de 1861 a 1862, é aberto ao ministerio da fazenda no mesmo exercicio um credito supplementar de 637:053$455, para a rubrica do § 9°, art. 7° da referida lei (estações de arrecadações).

« Art. 2° Ficam revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1862.—*Visconde de Albuquerque.* »

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—Em observancia do § 4° do art. 4° da lei n. 589 de 9 de setembro de 1850, venho apresentar-vos a proposta para a abertura de um credito supplementar da quantia de 375:000$, visto que, segundo o calculo da repartição de contabilidade do ministerio da guerra, a somma votada para as rubricas—Secretaria de estado, arsenaes de guerra, conselho supremo militar, corpo de saude e hospitaes, classes inactivas, gratificações diversas e fabricas—pela lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, art. 6 § 1°, 3°, 4°, 6°, 9°, 10 e 11 não é sufficiente para fazer face á todas as despezas com a mesma rubrica até o exercicio de 1861 a 1862.

« Rio de Janeiro, 16 de junho de 1862.—*Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.*

« PROPOSTA.

« Art. 1° Além das despezas autorisadas pela lei do orçamento n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, para o exercicio de 1861 a 1862, é aberto ao ministerio da guerra no mesmo exercicio o credito supplementar de 375:000$ para os seguintes §§ do art. 6° da referida lei:

§ 1°	Secretaria de estado...........	30:000$
§ 3°	Arsenaes de guerra...........	110:000$
§ 4°	Conselho supremo militar....	3:000$
§ 6°	Corpo de saude e hospitaes....	90.000$
§ 8°	Commissões militares........	6:000$
§ 9°	Classes inactivas...........	30:000$
§ 10	Gratificações diversas, recrutamento..........	60:000$
§ 11	Fabricas...........	35:000$
§ 13	Obras militares...........	11:000$

« Art. 2° Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Rio de Janeiro 16 de junho de 1862.—*Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.* »

— Por decreto de 16 do corrente foi designado o 1° conferente da alfandega de Uruguayana, José Antonio Seraphico de Assis Carvalho, para ajudante do inspector da alfandega do Rio-Grande do Norte.

— 18 —

O senado occupou-se hontem em trabalhos de commissões.

Continuou hontem na camara dos deputados a discussão do projecto que autorisa o governo a conceder ao desembargador Venancio José Lisboa um anno de licença, com os respectivos vencimentos, para tratar de sua saude na Europa. Fizeram algumas observações os Srs. Martim Francisco, C. Madureira e Barcellos.

Continuou tambem a 2ª discussão da proposta que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1863 a 1864. Oraram os Srs. Brandão e Corrêa de Oliveira.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

— 19 —

O senado occupou-se hontem em trabalhos de commissões.

A camara dos deputados adoptou hontem, depois de algumas observações dos Srs. Pereira Franco e C. Madureira, o projecto que autorisa o governo a conceder ao desembargador Venancio José Lisboa um anno de licença com os respectivos vencimentos para tratar de sua saude na Europa, conjunctamente com varias emendas estendendo o mesmo favor aos Drs. Clemente Falcão de Souza, lente da faculdade de S. Paulo, e Antonio Nobre de Almeida e Castro, juiz municipal de capellas da provincia de Sergipe; aos desembargadores Manoel Eliziario de Castro Menezes e Manoel José Espinola; aos vigarios Carlos Augusto Peixoto de Alencar e Luiz Gonçalves de Aragão; a José Firmino Vieira, inspector da thesouraria de fazenda do Maranhão; a Antonio Pimenta de Magalhães, 1° conferente da alfandega do Pará, e a Augusto Cesar Sampaio, ajudante do inspector da alfandega da mesma provincia.

Approvou em 2ª discussão simultaneamente os cinco artigos da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1863 a 1864, só havendo um debate sobre o art. 4 entre os Srs. ministro da guerra, Felix da Cunha, Carlos da Luz, Paranhos e Amaro da Silveira.

Occupou-se ultimamente com a 3ª discussão do projecto que approva o decreto relativo ao contrato celebrado com João Carlos Pereira Pinto para a navegação a vapor entre Montevidéo e diversos portos da provincia do Rio-Grande do Sul. Orou sómente o Sr. Amaro da Silveira, ficando a discussão adiada pela hora.

Da ordem do dia n. 317, publicada no dia 14 do corrente pela repartição do ajudante-general, constam as nomeações seguintes:

Dos Srs.:

Major do corpo de estado-maior de 2ª classe Manoel Joaquim Pinto Pacca para ajudante de ordens do Sr. marechal de campo inspector do 1° regimento de cavallaria ligeira, em 6 do corrente mez.

Tenente do corpo de estado maior de primeira classe Lucas da Rocha Fragoso para secretario do mesmo Sr. inspector, em 6 do corrente mez.

Tenente do mesmo corpo Candido José Coelho de Moura para ajudante de ordens da presidencia da provincia do Piauhy.

Primeiro cirurgião do corpo de saude Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas para primeiro medico do hospital militar da provincia de Pernambuco.

— 20 —

Fez hontem a sua experiencia o vapor *Santa Maria*, construido nos estaleiros da Ponta da Arêa, e destinado á carreira de Santos. Sahio de Santa Cruz ás 11 horas e 4 minutos, passou a ilha Raza ás 11 e 37 minutos, e ao meio dia e 34 minutos chegou ás Tijucas. Na volta passou Santa Cruz á 1 hora e 30 minutos, chegando a Paquetá ás 2 e 32 minutos. A marcha regular do *Santa Maria* é de 13 ¼ milhas por hora, termo médio, calando nesta experiencia 8 ¼ pés d'agua a ré, 7 e 2 pollegadas á proa.

Pairando o vapor perto da praia do Paquetá, servio-se ás 3 horas da tarde um delicado e variado lunch, fornecido pelo Hotel da Europa. Em todo este agradavel passeio maritimo uma banda militar tocou varios pedaços de operas italianas.

O *Santa Maria* é o primeiro vapor construido no Rio de Janeiro que em commodidades e asseio tanto na camara de ré como á prôa, rivalisa com os paquetes transatlanticos que navegam para este porto, não faltando nem depositos de gelos nem machinas para filtrar agua.

Nesta reunião de damas e cavalleiros, notavam-se os Srs. deputados Martim Francisco e Lamego Costa, conselheiro Tolentino, commendadores Souto, Ulrich e varios officiaes da armada nacional.

A's 5 horas voltou o vapor para o ancoradouro, findando a festa ás 7 horas da noite com tres brindes, o primeiro á firma Ivaby & Brega pelo contingente com que concorre para o progresso do commercio, o segundo aos Srs. barão e baroneza de Ivahy e o ultimo á SS. MM. Imperiaes proposto pelo mesmo barão.

— 21 —

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

A camara dos deputados approvou hontem, depois de algumas observações dos Srs. ministro da agricultura e Feliz da Cunha, o projecto que approva o decreto relativo ao contrato celebrado com João Carlos Pereira Pinto para a navegação á vapor entre Montevidéo e diversos portos da provincia do Rio Grande do Sul.

Occupou-se depois com a 2ª discussão do orçamento, na parte relativa ao ministerio do imperio. Oraram os Srs. J. Madureira, Couto e Viriato, ficando a discussão adiada pela hora.

Estão inscriptos com a palavra os Srs. Junqueira, Nunes Gonçalves, Torres Homem, Paranhos, Sayão Lobato, Carrão, Rodrigo Silva, Villela Tavares, Figueira de Mello e Carneiro da Cunha, a favor: e contra, os Sr. Angelo do Amaral, Ribeiro da Luz, Siqueira Mendes, Salathiel, C. Ottoni, Jaguaribe, Tavares Bastos, Sergio de Macedo, Mello Rego e Martinho Campos.

Acham-se mais inscriptos sem designação os Srs. Pinto de Campos, Silveira Lobo, Martim Francisco, Henriques, Corrêa de Oliveira, Pereira da Silva, Paranaguá e Brandão.

Foi apresentado o padre Antonio Nunes Barreto, na igreja de S. João Baptista de Imoroby da provincia de Santa Catharina, e bispado do Rio de Janeiro.

— 22 —

Hontem não houve sessão em nenhuma das camaras por falta de numero legal.

Entrado hontem do Rio da Prata e portos do sul do imperio, trouxe-nos o vapor *Tocantins* folhas de Montevidéo e Porto-Alegre até 14, Rio Grande 15 e Santa Catharina 19 do corrente.

As datas que em Montevidéo havia da Republica Argentina alcançam a 12, e as unicas noticias de alguma importancia são a do submettimento do general Penalosa, que, promettendo obediencia ao general Mitre como encarregado do poder executivo nacional, apenas aceitou, das garantias que lhe offereciam o indulto para as pessoas que o acompanhavam, com o que terminou completamente a guerra intestina, e a da reconciliação do governador de Cordova, Posse, com Paunero, commandante das forças expedicionarias de Buenos-Ayres, com o que era de esperar corressem pacificamente as novas eleições a que se ia proceder naquella provincia.

O desmentido dado á noticia que correra de ter morrido na guerra contra Penalosa o coronel Sandes, que ali chamam o *Bayardo oriental*, causou alegre alvoroto.

Publicára-se o decreto mandando proceder á eleição de eleitores para presidente e vice-presidente da republica. Na presidencia parece que ninguem se atrevia a concorrer com Mitre; mas como candidatos á vice-presidencia apresentavam-se Alsina, Velez, Sarfield, D. Domingos, F. Sarmiento e o general D. Manuel Taboada, dizendo-se que o candidato official seria o coronel D. Marcos Paz.

Esperavam-se em Buenos-Ayres á cada momento os representantes de S. Luiz, Salto e S. Juan.

Na sessão do dia 7 apresentou-se ao congresso uma mensagem em que o general Mitre propunha o dilemma—ou a annullação dos pactos com que Buenos-Ayres se encorporou na nação, ou a capital nesta cidade. Concluia assim:

« Terminando esta mensagem especial, limitada á pontos que pela sua natureza, e por estarem expressamente commettidos ao congresso, tanto pela constituição como pelos pactos existentes, devem ser iniciados no vosso proprio selo, o encarregado do poder executivo nacional crê desempenhar um dever de patriotismo e consciencia, lembrando a Vossa Honra que sendo o dever, a gloria e a conveniencia do povo de Buenos-Ayres consolidar efficazmente e por todos os meios para os presentes e vindouros a nova situação que lhe tocou crear, dando á nacionalidade bases incommoviveis; e sendo esta a crença e a esperança de todos os povos, considera elle que tão grandes objectos só se podem alcançar de dous modos: ou bem pondo desde logo á disposição do governo nacional todas as cousas que por sua natureza correspondem ao territorio da provincia de Buenos-Ayres, ainda renunciando voluntariamente (se fosse necessario), no interes-

se proprio e no da communidade, e até onde fosse compativel com a sua vida propria, á posição especial que lhe fizeram os pactos existentes; em então dando por base á organisação nacional a mesma provincia de Buenos-Ayres com seus elementos de governo, pelo modo, fórma e extensão que o congresso achar conveniente pelo que respeita á nação em geral, [illegible] aceitar livremente por orgão dos seus representantes na parte que lhe competir, segundo o preceito constitucional. »

De Montevidéo nada temos que referir que possa interessar aos leitores. Tratava-se de prorogar a sessão legislativa pelo prazo previsto na constituição, tendo já o senado votado neste sentido uma resolução, que se contava seria approvada pela camara dos deputados.

Do Paraguay havia noticias até 31 de maio. No dia 15 tinha cahido dos estaleiros da Assumpção á agua o vapor de guerra *Ygurey*, nome, diz o *Semanario*, que justifica as declarações de limites entre o Paraguay e o Brasil. Quatro dias antes chegára ali o vapor *Paraguary*, construido na Inglaterra para o governo paraguayo.

Progrediam rapidamente as obras do edificio para uma alfandega nova.

Recebemos tambem folhas do Chile até 14 de maio.

Tinha alli havido uma crise ministerial, que se resolvêra continuando o mesmo gabinete. O presidente tencionava emprehender brevemente uma viagem á fronteira do sul.

O governo do Perú pedira á commissão legislativa permanente autorisação para construir mais tres ou quatro fragatas, *com os melhoramentos modernos*, para defeza dos portos do Calháo, Arica e Paita.

Na Bolivia fortificava-se a paz um tanto. Os novos revolucionarios de março foram indultados, como o haviam sido antes da revolução de novembro. Exceptuam-se agora desta graça os generaes Belzu, Torrelio, Martinez, e os officiaes que amotinaram a columna de Sucre a 7 de março.

Tinha-se restabelecido a ordem regular nos departamentos de Sucre e Potosi, levantando-se o estado de sitio.

As eleições causavam alguma inquietação na Bolivia. A candidatura do general Perez era a que parecia mais bem parada.

Na provincia de S. Pedro do Sul nada occorrêra de importancia depois da sahida do ultimo paquete.

O Exm. bispo diocesano, tendo feito a sua visita pastoral á diversos pontos da provincia, regressára á capital no dia 12.

Estava marcado o dia 27 de julho proximo para a eleição de um deputado que deve preencher a vaga deixada na respectiva camara pelo Sr. general barão de Porto-Alegre.

Segundo o *Correio do Sul* de 13, não se confirma a noticia do fallecimento do juiz municipal da Cruz Alta Dr. Bernardo Augusto Rodrigues da Silva. A mesma folha diz, porém, que a convalescença de S. S. é lenta e melindrosa.

De Pelotas annunciavam ao *Diario do Rio Grande* o desapparecimento do redactor da *Aurora* de Bagé na noute do 1º do corrente, depois de ter sabido de um theatro particular desta cidade, onde nessa mesma noute representára. Suppunha-se que tivesse sido victima de algum attentado.

Tinha cessado a publicação do *Jornal de Pelotas*.

De Santa Catharina não ha noticias de interesse.

— 23 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge*, com folhas e cartas de Buenos-Ayres até 14 e Montevidéo até 15 do corrente.

As datas pouco adiantam ás trazidas pelo *Tocantins*, e as noticias nada.

A continua depreciação do papel-moeda levou o governo de Buenos-Ayres a pedir ás camaras autorisação para a junta de administração do credito publico crear até seis milhões de pesos fortes em fundos publicos para reducção daquelle papel.

Estava já contratada com a casa de Eduardo Lumb a construcção do caminho de ferro do sul, e tambem no Rosario se organisára uma companhia com o capital de um milhão de patacões para uma via ferrea entre aquella cidade e Cordova.

Os negocios politicos ficavam no estado em que os descrevemos.

De Montevidéo nada absolutamente.

CEARÁ.

O artigo editorial publicado em o n. 131 do *Pedro II* merece algumas observações, que nos aventuramos a fazer por amor da verdade unicamente.

Do que diz o contemporaneo em tom magoado se colige.

1º Que tem havido excesso de parcimonia nas distribuições de soccorros publicos.

2º Que a presidencia deve deixar de mão certos escrupulos e hesitações, e salvar ou procurar salvar as vidas dos Cearenses de modo que a opinião publica fique satisfeita.

O actual presidente tomou posse da administração no dia 5 de maio. Achavam-se apenas accommettidos dous pontos—Icó e Aracaty. Assim mesmo ainda muita gente boa duvidava que o cholera lavrasse na provincia, como por muito tempo duvidou-se que elle houvesse reapparecido em Pernambuco. Não era isso uma incredulidade pueril dos profanos. Tambem entre homens da sciencia havia controversia sobre a realidade do cholera entre nós. Do Icó e Aracaty vieram provas disso.

Como homem reflectido procurou S. Exc. indagar logo a verdade. O seu primeiro cuidado foi pôr-se a par de toda a correspondencia official até então recebida acerca do cholera e das providencias dadas pelo seu antecessor. Ampliou-as para a capital afim de regularisar completamente o serviço sanitario. Onde achou despezas escusadas cortou-as e fez bem.

Para as comarcas do Icó e Aracaty já tinham ido todos os soccorros que a philantropia mais apurada podesse desejar. Em outros pontos as respectivas commissões receberam autorisações tão amplas despenderem no caso de necessidade que o patriotismo mais estremecido devia ficar tranquillo a respeito da gente pobre.

As cousas no centro achavam-se neste pé quando chegou á provincia o novo presidente. Com a experiencia que já tem recebido S. Exc. que a faculdade ampla de gastar desse azo a um dispendio avultadissimo com medidas preventivas, e entre estas o estabelecimento previo de enfermarias.

Recommendou a economia compativel com as necessidades imperiosas da situação, exigio que se apresentassem os documentos comprobatorios de quaesquer despezas com o cholera, afim de serem examinados pela repartição fiscal, e fez observações judiciosas acerca das enfermarias, cuja necessidade devia ser justificada opportunamente, para ser levada em conta a despeza que com ellas se fizesse.

Não passaremos em resenha as constantes recommendações que fez S. Exc. e que correm impressas na parte official. Basta dizer que em todas ellas se revela a intenção mui louvavel de evitar o superfluo sem faltar com os recursos necessarios á pobreza.

E' certo que nos primeiros dias de sua administração recebeu S. Exc. alguns pedidos de soccorro. Estando ainda a epidemia concentrada no Icó e Aracaty, entendeu S. Exc. que não devia envia-los para localidades d'onde nem ao menos o mal se avisinhava. Para outras, onde se dizia simplesmente haver suspeitas do apparecimento de varios casos do cholera; forneceram-se logo alguns recursos, que se não eram abundantes, serviram para occorrer as primeiras necessidades até que houvesse fundamento para novas providencias. E' assim que para S. João do Principe, onde existiam medicamentos e dous medicos, mandou S. Exc. uma ambulancia, baêta e dinheiro.

Para Sucatinga, outro ponto que primeiro reclamou, seguio um medico com amplos soccorros de generos alimenticios, medicamentos e dinheiro. E sobre essa localidade cumpre não esquecer um facto bem—significativo—Correram boatos aterradores fazendo crer n'uma grande mortalidade, e até na existencia de cadaveres insepultos. Cartas particulares, que davam testemunho disso, pozeram de sobreaviso o governo. Seguiram immediatamente para ali um medico em commissão, as autoridades locaes residentes na villa do Cascavel, e até o juiz de direito da comarca. Afinal de contas, depois de grande espalhafato, pôde-se verificar que os taes boatos eram falsos. Isto mostra que tambem por medo simplesmente fazem-se requisições com côres carregadas, como se o medo fosse uma verdadeira epidemia, caso em que segundo as ordens em vigor se póde fazer despeza com soccorros por conta do cofre publico.

E entretanto é certo que S. Exc. não cessa, dia e noite, de dar todas as providencias ao seu alcance, e muitas vezes sem haver precedido requisição official. Um simples aviso de qualquer particular interesse pela sorte da localidade, a previsão de que o mal possa accommetter de improviso certos lugares distantes da capital, e a noticia do apparecimento da epidemia em qualquer ponto, são motivos que tem sempre influido no animo da presidencia para tomar medidas preventivas, e determinar a prestação de soccorros.

[illegible] pela veracidade das nossas asserções.

A provincia comprehende 14 comarcas? a epidemia tem invadido [illegible] pontos communs ou mesmo localidades.

Entretanto [illegible] para onde não tenham ido medicamentos e baêta? Quem não sabe que todas as collectorias tem recebido ordem para abonar dinheiros as commissões de soccorros? Que districto, por mais insignificante que seja, tem reclamado em vão o auxilio do governo em caso de necessidade? Quantas commissões não tem recebido autorisação para despender? Quantas enfermarias não estão por ahi montadas offerecendo asylo aos indigentes.

O presidente não se tem limitado a soccorrer os pontos atacados. Ao reconhecer que o cholera, estendendo-se inexperadamente por diversos pontos da provincia, vai lavrando em alguns com uma intensidade imprevista, S. Exc. receia que a epidemia involva toda a provincia, e por isso não se tem limitado a soccorrer. A cautela com os recursos possiveis, ainda mesmo os lugares donde o mal nem se approxima. Onde está pois o excesso de parcimonia na distribuição dos soccorros publicos? Se certos escrupulos e hesitações da presidencia consistem em andar regateando para obter medicos e enfermeiros por gratificações mais razoaveis, e em recommendar certas restricções que se compadecem com o máo estado financeiro do paiz, sem todavia prejudicar a sorte dos enfermos desvalidos, então S. Exc. nenhuma razão pode ter para estar mal com a sua consciencia. Elle procura salvar os Cearenses, sem esgotar o cofre publico de um modo injustificavel. Pode bem ser que no fim a opinião publica não fique satisfeita. . . .

Mas é tão incontentavel a opinião publica principalmente nas grandes calamidades! Fora mister que os medrosos os egoistas e os especuladores não tivessem o seu pronunciamento. Todos querem tudo do governo, e nem todos o ajudam. Ha sempre um grande numero de moralistas que cruzam os braços, e esperam que o governo obre para elles moralisarem.

Ha tambem muita gente que nas reuniões, nas conversas e nas casas, faz commentarios por distracção, aproveitando o assumpto que está mais em voga. E' licito acreditar que tambem o cholera favorece a maledicencia.

Quem lamenta a morte de parentes ou amigos poderá até queixar-se do governo sem attender que os recursos do estado só poderiam aproveitar aos indigentes, cumprindo que as pessoas abastadas procurem os meios de sua propria conservação.

Em todo o caso o governo só deixaria de ser a origem de desgraças se podesse satisfazer a todos os desejos com rasgos de generosidade a custa das rendas publicas, de que elle é o primeiro fiscal. Assim mesmo haviam de haver aqui as hecatombes de Santo Amaro na Bahia e da Victoria em Pernambuco, pontos que foram amplamente soccorridos.

Pacatuba que tem merecido a solicitude do governo vai sendo flagellada horrivelmente. A sciencia explica esse phenomeno pelas condições locaes desvantajosas. Como christãos devemos rogar a Deus pela sorte de nossos irmãos. . .

Que alguma cousa se podia esperar da caridade particular, bem o provam certos factos, que já estão no dominio do publico. Nem pode haver inconveniente em invoca-la. Insinuada ou espontanea, ha sempre merito em pratica-la. O máo humor do povo, por que recebe um convite para dar esmola, revelaria um sentimento antichristão, que não se compadece com a boa indole da população.

O convite não pode ser considerado um descarte quando tem sido acompanhado de uma promessa ou auxilio immediato da parte do governo. Não se menospresa ninguem quando se invoca um sentimento que ennobrece o homem. Pedir esmola a um mendigo pode ser um motejo. Mas o Ceará não é tão pobre que não possa concorrer como já tem concorrido, com o seu obolo de caridade.

A lei fundamental do estado garante com effeito os soccorros publicos. Mas não é essa a questão. O que convém é saber se ha dinheiro bastante para larguezas.

Parece-nos desanimador o estado financeiro do paiz. Convencido disto o governo imperial tem realizado algumas economias. Se houver despeza enorme que occasione um deficit, os impostos é que hão de cobri-lo, por que a lei fundamental do estado não fornece outro meio de haver dinheiro. Isto mostra, pelo menos, que se aquelles que estão no caso de dar esmolas, não o fizerem poupando ao cofre maior dispendio, podem vir a ser obrigados a da-las por meio de impostos. A caridade nem sempre é espontanea, e os meios de pratica-la hão de sahir das algibeiras dos contribuintes. E' tambem por amor delles que o governo economisa. Ha pois ingratidão em increpa-lo por causa disso.

Se o actual presidente tem distribuido soccorros de generos, de dinheiro, e de outros objectos, (até camas) se tem nomeado commissões de soccorros para todos os pontos onde é reclamada a existencia dellas, vê-se que para satisfazer o Pedro II e por-se a par da situação, só lhe resta mandar contratar 12 medicos. Ha, como dissemos, 14 comarcas, e apenas 7 atacadas do cholera. Entretanto, além dos 3 esperados do Maranhão por convite do governo, e mais um que serve aqui gratuitamente, o Dr. José Lourenço, acham-se contratados 23 medicos, e existem praticos e enfermeiros em muitos lugares.

Sendo de 30$ rs. (termo medio) a diaria de cada um destes facultativos, (muitos vencem 40$ e um 50$ rs.) e suppondo-se de dous mezes o periodo de duração da epidemia, teremos no fim uma despeza de 43:200$000 rs. não comprehendendo nella os enfermeiros e curiosos.

Se aos 23 medicos accrescentarmos 12 a despeza subirá a 64:200$000.

Já não fallamos na importancia despendida com enfermeiros, ambulancias já fornecidas, roupas, baêtas, cavallos, conducções e outros artigos que seria longo enumerar.

Não queremos concluir que S. Exc. se abstenha de fazer qualquer nova despeza indispensavel, e estamos certos que a fará. O que queremos é dizer, que aquelles que lamentam a excessiva parcimonia esperem pela liquidação das contas.. Talvez que então não se queixem do governo, cuja economia os torna hoje tão melancolicos.

* * *

(Do *Commercial*.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem fundeou em nosso porto o vapor *Oyapock*, procedente dos do sul do imperio, sendo portador de cartas e jornaes com datas: do Rio até 23, da Bahia até 26 e de Alagoas até 28 do corrente.

Em outra parte acharão os leitores por extenso o que de mais importante ha, além do que encontramos mais o seguinte na leitura dos jornaes:

Rio de Janeiro.— Pelos diversos ministerios baixaram os decretos:

Da justiça ns. 2924, reunindo os termos do Principe ao de Coritiba, e o da Ponta-Grossa ao de Castro, no Paraná; 2930, creando o lugar de juiz municipal e orphãos do termo de S. Bento do Araraquara, em S. Paulo; e 2931, marcando o ordenado do carcereiro da cadêa da villa do Camisão, na Bahia.

Da agricultura, n. 2937 concedendo a João Casanova de Arraciani privilegio por 8 annos, para fabricar e vender sua machina de secar café.

— Foi demittido, á seu pedido, de primeiro vice-presidente de Santa-Catharina, o senador José da Silva Mafra, sendo nomeado para substitui-lo João Francisco da Silva Coutinho.

— Foi apresentado o padre José Joaquim Teixeira, na igreja de Santa Luzia, de Minas-Geraes, bispado de Marianna.

— Em demonstração de sentimento pela morte de S. A. a princeza D. Maria Sidonia, duqueza de Saxonia, S. M. o Imperador tomou luto com a côrte por 7 dias, sendo 4 pesado e 3 alliviado.

— Foram nomeados:

José Silveira de Souza Junior, thesoureiro da thesouraria de fazenda de Santa-Catharina;

Pedro Rastelli, almoxarife do arsenal de guerra da Bahia.

— Por decreto de 11 do corrente concedeu-se ao 2º tenente do corpo de engenheiros Antonio de Oliveira Guimarães a demissão que pedio do serviço do exercito; e reforma com o soldo por inteiro, na conformidade das imperiaes resoluções de 7 do corrente, aos soldados, do 1º batalhão de infantaria, Joaquim Machado [illegible] Conceição, e do asylo de invalidos, Amancio de Oliveira, por se acharem comprehendidos este na ultima parte do art. 3º e aquelle no § 2º do plano que baixou com o decreto de 21 de dezembro de 1815.

S. Paulo.—Devia ter lugar á 15 do corrente a eleição para preenchimento da vaga deixada na camara dos deputados pelo Sr. Dr. José Bonifacio.

— Tinham apparecido na capital alguns casos de typho.

— No dia 16 [illegible] o Exm. bispo diocesano.

Espirito-Santo.—A abertura da assembléa provincial teve lugar no dia 25 do passado.

— Tinha havido na capital quatro envenenamentos, nas seguintes condições:

« Francisco José da Fraga, sua mulher e tres pretas desta, depois de jantarem, acharam-se incommodados com vomitos e com todos os signaes de envenenamento; suppunham ser da carne secca que haviam comido, e, passado um minucioso exame na que restava crua, nada se encontrou, e se suppõe que o veneno fosse lançado na panella; uma das escravas está em perigo de vida e as outras pessoas estão livres de perigo, graças aos esforços do professor Firmino, que com desvelo tratou dos enfermos; no entanto a policia dorme o somno do indifferentismo. »

Bahia.—No dia 15 houve nas igrejas da Piedade e Ordem Terceira de S. Domingos a primeira communhão dos alumnos do Gymnasio Bahiano e das alumnas do collegio Piedade; presidindo á ambas as ceremonias a maior solemnidade e recolhimento.

— Lê-se no *Diario*:

« Falleceu no dia 11 do corrente no convento de Santa Clara do Desterro desta cidade, a parda liberta Nicacia Pires. Tinha entrado para ali ao serviço de sua senhora a Rv. madre Maria do Sacramento em 1746, com 7 annos de idade. Viveu por consequencia 122 annos completos! Esteve de cama desde 1857.

« Os orgãos do movimento foram os primeiros que cançaram; dos outros os mais importantes foram-se gastando em tão prolongado trabalho, e afinal extinguio-se a vida lentamente, como se extingue uma lampada feita do oleo vivificante. Conservou até o fim as faculdades intellectuaes, com ligeiras alternativas, e confessava-se frequentemente. A memoria todavia foi a que mais cedo soffreu alteração.

« De certa época em diante parecia que não conservava a ordem dos acontecimentos. Muitas vezes confundio o actual capellão com o Rvd. conego Matheus que exerceu as mesmas funcções por 40 annos, e que falleceu ha 27. Era a pessoa mais idosa do convento, e cremos que de toda a cidade.

« Esta creatura previlegiada vio desapparecer diante de si todas as pessoas que ali encontrou, e muito grande parte das que entraram depois.

« E' uma longevidade quasi phenomenal, ainda fixando em 100 annos a vida *normal*, e em 200 annos a vida *extrema*, como faz o celebre physiologista do collegio de França, o Sr. Flourens. Raros são os que chegam á primeira; os que a excedem causam hoje em dia a admiração de toda a gente; a especie humana parece ter degenerado daquelle vigor primitivo dos Mathusalens, amesquinhando-se cada vez mais o periodo da existencia de cada individuo.

« Professam muitos hygienistas que o celibato e a clausura encurtam a vida. Estamos inclinados a crer que a macrobia Nicacia Pires não viveria 122 annos fóra do asylo que a protegia contra muitas causas que cá fóra costumam encurtar a existencia do commum da população. »

Alagoas.—A' 1 hora da tarde de 13 do corrente teve lugar a abertura da assembléa legislativa, pelo Exm. presidente da provincia. A mesa ficou assim composta:

Presidente, Dr. Bernardo de Mendonça.
Vice-presidente, Albuquerque Eustaquio.
Primeiro secretario, Arrozellas Galvão.
Segundo dito, Padre Jacintho de Mendonça.

— Durante os ultimos dias haviam sossobrado nas costas da provincia duas barcaças, sendo uma dellas a *Namorada*.

— Já haviam sido atacados pelo cholera morbus Atalaia, Porto-Calvo, Murici, Passo de Camaragibe e Imperatriz, sem com tudo serem terriveis os seus estragos.

— Lê-se no *Diario do Commercio*:

« Encalhou no Carrapato, ao norte desta cidade no domingo a galera ingleza *Arabe*, procedente da Bahia e com destino á Liverpool, por ter agua aberta, e recelar ir á pique, trazendo a seu abordo assucar, algodão, cacáo, piassaba e jacarandá em grande quantidade, pelo que se suppõe o carregamento de muito grande valor.

« Logo que constou o sinistro, fez partir o Sr. inspector da alfandega o guarda mór com outros empregados para prestar soccorros, e requisitar força de linha ao Exmo. Sr. presidente, que fez seguir dez praças e um cabo para se prestar ás ordens do inspector.

« Trata a alfandega de harmonia com o Sr. capitão do porto e o vice-consul inglez de salvar a carga e o navio se for possivel, o que não se crê, por já estar o navio com mais de nove pés d'agua dentro do porão ».

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio de Janeiro 22 de junho.

Cambio.—Sobre Londres—25 7/8 e 26 d. á 90 d. v.
Paris—365, 366, 367 e 368 por fr.
Havre—365 por fr.
Hamburgo—690 rs. por m. b.
Acções.—Banco do Brasil 68$ e 70$ de premio.
Fretes.—Para Marselha, 55 sh.
Havre, 60 fr. e 10 0/0.
S. Thomaz, 55 sh.
Rio Grande, 6:000$ por carregamento.
Metaes.—Onças da patria, 30$300.
Apolices.—De 6 0/0, a 94 0/0.
Generos.—Assucar mascavado de Campos 2$ a 2$200 por arroba.
Couros seccos do Rio Grande e Santa Catharina 260 rs. por libra.
Idem de Montevidéo 250 rs. por libra.
Café regular e 2ª ordinaria 6$450;
« 1ª ordinaria 6$500 á 6$770.
« superior e 1ª bôa 7$300.

— Os saques montaram: sobre Londres a 300,000 £: sobre Paris 100,000 frs.; sobre o Havre 80,000 frs.; e sobre Hamburgo 100,000 m. b.

— Sahiram: para Pernambuco, á 10, o brigue *Santa Barbara-Vencedôra*; e para o Maranhão, á 15, a galera portugueza *Castro II*.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 10, o patacho *Capuam*, com 16 dias de viagem; e á 9, o patacho portuguez *Arabe*, com 20.

— Achava-se á carga para Pernambuco, o patacho *Capuam*.

Bahia, 25 de junho.

Cambios.—Sobre Londres—26 e 25 7/8 d. por 1$ nom.
Paris—365 a 370 rs. o fr. nom.
Hamburgo—680 a 690 rs. m. b. nom.
Lisboa—108 a 112 por cento de prem. nom.
Metaes.—Dobrões hespanhoes, 31$500 a 32$000.
« « da patria, 31$000 a 31$500.
« Patacões brasileiros—2$100.
« « hespanhoes—2$100.
« « mexicanos—1$900 a 2$000.
Fretes.—Para Bremen e Hamburgo—50 a 52 1/2 sch.
Gibraltar—67 1/2 sch.
Gottemburgo 60 a 65 sch. por ton.
Canal e porto inglez—45 a 50 sch. por ton.
Continente—50 a 55 sch. por ton.
Liverpool—40 e 45 sch. por ton.
New-York—60 sch. por ton.
Marselha—60 a 70 sch. por ton.
Londres—50 sch. por ton.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: á 17, a barca ingleza *Julia*, com 8 dias de viagem; á 18, o brigue inglez *Balcluta*, com 7; e á 20, a polaca italiana *Galileo*, com 7.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Este mez de junho, que hoje termina os seus dias, foi bastante chuvoso, sendo o unico no presente inverno que conservou este caracteristico.

O Capibaribe augmentou por varias vezes o seu volume d'agua, mas não subio a ponto de verdadeira cheia.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda provincial acha-se aberto concurso para o provimento do segundo officio do escrivão, ultimamente creado nesta cidade para a fazenda provincial.

O prazo assignado para o respectivo processo é de sessenta dias, contados de 21 deste mez.

— Por acto administrativo de 25 do que hoje finda foram corrigidos os enganos, que se deram nos nomes do 4º supplente do juiz municipal do Caruarú, e do 5º do Limoeiro.

O nomeado para este cargo é o Sr. Antonio da Motta Silveira Junior, e para o outro é o Sr. José dos Santos Silva Junior.

— Acham-se nomeados para os lugares de 2º, e 3º supplente da subdelegacia de S. José desta cidade os Srs. Prazedes da Silva Guamão, Francisco Canuto da Boaviagem e Joaquim Tavares Redovalho.

— No sabbado ás 9 [illegible] horas da manhãa, por occasião de procurar atracar um bote ao brigue-escuna de guerra [illegible], cahio ao mar e submergio-se um marinheiro do mesmo, morrendo afogado. [illegible] acudiram embarcações do brigue-barca de guerra *Itamaracá*, e da barca mercante *Concisão*, que debalde se esforçaram por soccorrer o infeliz, que desappareceu para sempre.

— Os curadores da massa fallida da sociedade em commandita—Amorim, Fragoso, Santos & C. —publicam, em outra parte deste *Diario*, um annuncio chamando os socios commanditarios para entrarem dentro de 30 dias, com os 50 por cento restantes de suas subscripções.

— Durante a noute de sexta-feira e parte de sabbado, foram os moradores da circumvizinhança da matriz de Santo-Antonio aturdoados pelos dobres dos sinos dessa egreja, onde se commemorava o passamento dos irmãos da irmandade do Santissimo Sacramento. Foi um verdadeiro martyrio para todo o mundo, menos para o fiscal, que nestes casos faz-se surdo, e então, adeus!!

— Nestes tres dias esperam-se os seguintes vapores:

Do norte do imperio — o *Cruzeiro do Sul*, em seguimento para o sul;
Do Rio e Bahia— o *Bearn*, para a Europa;
Da Europa—o *Magdalena*, para o Rio e Bahia.

— Passageiros do hiate nacional *Sergipano*, vindo de Fernando:

Alferes João Barbosa Freitas, um furriel, 23 praças do exercito, 7 sentenciados, 4 mulheres e um menor pertencente aos mesmos, Alexandre Americo da Costa Padilha, Manoel Theophilo Alves da Costa, Francisco Vieira A. Marinho de Oliveira, o menor Faustino Feliciano do Nascimento e Marianna Augusta Coelho.

Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, vindo dos portos do sul:

José Velloso Soares da Silveira e um menor, José Tertuliano de Mello, Felix Pereira de Souza, Antonio José Gonçalves de Azevedo.

Passageiros da barca italiana *Christofino*, sahidos para Marselha:

Geovani Mari, uma filha e um filho, Madolina Paglivgo Gerone.

Passageiro da barca ingleza *Miranda*, sahida para Liverpool:

Bento José da Silva Magalhães:

— Passageiros do vapor nacional *Oyapok*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios: — cadete Liberato Pereira da Costa, Francisco Ferreira Borges e 1 escravo, José Antonio de Assiz Carvalho, tenente Manoel Antonio Viegas, Silvestre de Souza Nunes, commendador Antonio de Souza Leão e 1 escravo, Antiocho Ribeiro. Antonio Moniz Sodré de Aragão e 1 escravo, Eduardo Diniz de Oliveira, Antonio Pereira Pinto, Tiburcio de Oliveira, Antonio Vieira Pinheiro, Josquim de Souza Cirne, Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, Francisco Povoas da Costa, Hermenegildo José Tavares, Manoel José de Souza, sargentos Manoel Juvenciano Leite e Vicente Ferreira Lopes, 7 ex-praças, Romualdo, crioulo, escravo do Exm. marquez de Olinda, João Constantino dos Santos, Joaquina de Azevedo Maia, Joannes Banoklmann.

Seguem para o norte:

Conselheiro Francisco José Furtado, tenente-coronel Raymundo José Ferreira do Valle, Dr. Thomé Bezerra Cavalcante, Dr. Tolentino Augusto Machado, Antonio Gonçalves de Moura, Francisco Taumaturgo Correia da Silva, José Gomes de Souza, Eduardo Mellon, Francisco Gonçalves Guimarães, José Miguel Pereira, João Lins Villaverde, Bartholomeu Hayden, Francisco Liberato de Mattos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes do dia 28 de junho.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente.

A' ordem do subdelegado do Recife, o preto africano João, de 40 annos de idade, escravo de Domingos Rodrigues d'Andrade, á requisição deste.

A' ordem do da Boa-Vista, o pardo Joaquim, de 30 annos de idade, escravo de Joaquim Martins Moreira, por crime de resistencia.

A' ordem do da Varzea. José Luiz da Silva, pardo, de 31 annos de idade, caldereiro, para recruta, ficando á disposição do Dr. delegado do 1º districto.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 27 de junho.

Existiam. . 369 presos.
Entraram. . 3 »
Sahiram . . 12 »
Existem. . . 360
A saber:
Nacionaes . 257
Estrangeiros. 27
Mulheres: . 3
Escravos . . 66
Escravas . . 7
Total. . . . 360

— Alimentados a custa dos cofres provinciaes........ 146

Movimento da enfermaria do dia 28.

Tiveram alta:
José Ricardo de Jesus.
Innocencio José Francisco.
Manoel Ferreira do Nascimento.
Robert Blair.
Alexandre Correia Moreno.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 28 do corrente 95 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 28 DE JUNHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Luiz, Pernambuco, 2 annos, escravo, Boa-vista; interite.
Ponciano, Pernambuco, 2 annos, S. José; espasmo.
Alexandre dos Santos Camillo, Ceará, 26 annos, solteiro, militar, Boa-vista; tuberculos pulmonares.
Simplicio, Pernambuco, 33 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; cholera.
José Antonio da Paz, Pernambuco, 21 annos, solteiro, soldado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Generosa, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 28 DE JUNHO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli e os juizes de direito Bandeira de Mello, Alencar Araripe, Neivas e Maranhense, faltando os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Revistas crimes.

Recorrente, Augusto Maximo Pimenta; recorrida, a justiça.
Julgou-se nullo o processo pela incompetencia do juizo.
Recorrentes, Marcos Meyer e outros; recorrida, a justiça.
Julgou-se improcedente o recurso.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellados, Rita Maria e Joanna Maria.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Moreira da Silva Trincheira.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, José Pereira da Silva.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, José do Valle Pedrosa.
A' novo julgamento.
Appellante, o juizo; appellado, Lourenço José da Paixão.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Florencio José dos Santos.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Bonifacio Ferreira Santiago.
Annullou-se o processo.
Appellante, o juizo; appellado, José Alexandre dos Santos.
Reformada a sentença em parte.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel dos Anjos do Nascimento.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio José de Souza.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Belarmino Porfirio da Paixão.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco dos Santos.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, João Roberto de Santa Anna.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Luiz Pereira.
A' novo jury.

Habeas-corpus.

Concederam a soltura pedida em habeas-corpus, por Antonio Pereira dos Santos.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel de Freitas Nogueira.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Soares de Queiroz.
Appellante, o juizo; appellado, Filippe Nery de Vasconcellos.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Esteves Paes Barreto.
Appellante, Octaviano José de Carvalho; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Anacleto dos Santos.
Appellante, o juizo; appellado, Miguel Angelo de Lucena.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco de Arruda Cordeiro.

Appellações civeis.

Appellante, Gonçalo Francisco Xavier Uchôa Cavalcanti; appellado, os religiosos do Carmo.
Appellante, a fazenda; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.
Appellante, o barão do Livramento; appellada, a fazenda.

Revista civel:

Recorrente, Joaquim de Almeida Guimarães; recorrido, Manoel Baptista Gomes.

DISTRIBUIÇÃO.

Appellação civel.

Ao Sr. desembargador Peretti:
Appellante, Francisco Vaz Pereira; appellado, Eneas de Medeiros Couto.
Ao Sr. desembargador Accioli:
Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Antonio de Souza.
Ao Sr. desembargador Silveira:

Aggravo de petição.

Aggravante, Mathias Lopes da Costa Maia; aggravado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Peretti:

Carta testemunhavel.

Aggravante, Alberto Ridoux; aggravado, o juizo.

O Exm. Sr. conselheiro Ermelino de Leão, por incommodado deixou a presidencia que passou ao Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.

Encerrou-se a sessão as 2 horas.

Communicados.

Estrada de ferro.

Nas ultimas discussões havidas na assembléa provincial, em sua sessão finda, o Sr. deputado Dr. Buarque tomando á si esclarecer o publico sobre os negocios da estrada de ferro desta provincia, enumerou os melhoramentos que introduzira no serviço da mesma estrada, tendentes a evitar os abusos que se davam em tempo de outros engenheiros fiscaes.

Como um dos antecessores do Sr. Dr. Buarque, cuja palavra é autorisada em negocios da estrada de ferro, e seguramente ninguem lhe recusará valor; acho-me sem duvida collocado em posição esquerda, bem como os meus antecessores, e assim obrigado a correr a imprensa para rectificar alguns dos factos que o mesmo Sr. Dr. Buarque se attribue exclusivamente.

Não se entenda, porém, que trago o ficto de incommodar a esse cavalheiro, a quem presto toda a consideração; e muito menos de assombrar o brilho de sua administração fiscal: desejo apenas demonstrar que os seus antecessores, embora pouco felizes, não foram menos cumpridores dos seus deveres.

Tambem não me faço cargo de demonstrar todos os serviços dos antecessores do Sr. Dr. Buarque; contento-me com explicar os factos mais notaveis que consignam os seus discursos.

Consistem esses factos no seguinte:

Primeiro, plantação das cercas.

Segundo, construcção dos guardas-gados, *(câthe-gardi)* em substituição ás passagens ao nivel.

Terceiro, construcção das estações de tijolos.

Quarto, supressão do trem applicado a conducção do padre inglez.

Deve dizer ao Sr. Dr. Buarque que, o primeiro engenheiro, que reclamou, pela plantação das cercas foi o Sr. Lane, depois o Sr. Veriato, e eu, que o substitui.

Estas reclamações constam de nossos relatorios e de officios dirigidos ao Sr. Peniston.

Desde 1859 começaram as cercas a ser feitas, como é sabido por todos quem teem viajado na estrada de ferro desde aquella época, e como bem attesta o crescimento de alguns lanços, em differentes lugares; e não sómente depois da gerencia de S. S., como se deduz de seus discursos.

Quanto as defezas contra o gado, posteriormente ao Sr. Veriato, eu as reclamei ao Sr. Peniston. Isto consta dos meus relatorios dos mezes de junho, julho e agosto de 1859.

E é certo que foi durante a minha fiscalisação, que se construio a primeira em direcção a Cabanga, para substituir a *passagem ao nivel*, que ali existia.

Depois, no seguinte verão, foram outras construidas na primeira secção, e que tambem não soffre contestação.

Em relação as estações, sabe-se que as primeiras foram construidas provisoriamente, por motivos que não vem a proposito mencionar: mas é fóra de duvida que desde o Sr. Lane começaram a fazer-se reclamações contra taes estações.

Dos meus relatorios se póde ainda verificar a exactidão desta asseveração.

A primeira estação de pedra e cal, que se construio, foi a de Bôa-Viagem, antes sem duvida da fiscalisação do Sr. Dr. Buarque; e, se as outras da primeira secção, não foram construidas immediatamente, foi porque a olaria da Ilha não fornecia tijolos sufficientes, para construi-las ao mesmo tempo que o tunnel, e outras obras d'arte da segunda secção.

Sobre o trem destinado a conduzir o padre inglez aos domingos, devo assegurar ao Sr. Dr. Buarque que fui o primeiro que reclamou contra esse abuso.

Em 10 de junho de 1859 officiei ao superintendente, e a presidencia não só nessa data, mas ainda em 13 e 25 de julho e 13 de agosto do mesmo anno.

Desde então teve o governo imperial conhecimento desse facto, e providenciou em ordem a ser elle evitado.

D'aqui se vê que os factos que, no discurso do Sr. Dr. Buarque, figuram como partindo exclusivamente delle, não escaparam aos seus antecessores, os quaes fizeram o quanto lhes era licito.

E posto dever aqui por termo a esta rectificação, me parece todavia necessario passar a uma outra ordem de ligeiros observações.

Antes do Sr. Dr. Buarque, os engenheiros fiscaes lutaram com difficuldades que hoje desappareceram, lutaram com reluctancias que já não se dão facilmente, em consequencia da posição em que se acha actualmente a companhia para com o governo imperial.

Quando precisou a companhia que o governo lhe garantisse o emprestimo de 400:000 £, foi o Sr. Lane mandado especialmente a Londres trocar esse favor por melhores garantias de fiscalisação das obras e transito da estrada. Essas garantias foram alcançadas, senão tão completas como seriam para desejar, ao menos em ordem a melhorar as condições, em que se achavam os agentes fiscaes do governo.

Acresce que a companhia continuando a impetrar novos favores do governo, os seus agentes aqui se mostram mais doceis para com a engenhagem fiscal.

Tudo isto concorre hoje para que o Sr. Dr. Buarque colha melhores resultados do que os seus antecessores, que queiro bem se póde levar em conta o terem se achado a braços com os Srs. Peniston e Boyles, que certamente eram muito menos trataveis do que os actuaes empreiteiros, e engenheiro em chefe.

Termino aqui, certo de que o Sr. Dr. Buarque não levará a mal o meu reclamo, quando se trata do pôr-me, juntamente com os meus antecessores, que me merecem especial estima, a abrigo de interpretações desfavoraveis, a que o seu discurso nos poderiam sugeitar.

Recife, 26 de junho de 1862

M. de Barros Barreto.

A commandita e seus commanditarios.

O *Diario de Pernambuco* de hontem publica um communicado do Sr. Dr. Francisco Pinto Pessoa, a proposito de uma das questões por ventura mais delicadas que se prendem ao triste e sempre execravel facto da bancarrota ou antes da subtracção praticada na sociedade commanditaria de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Propondo se a fazer algumas considerações sobre os direitos e obrigações dos socios e garantias dos credores, a respeito do que reconhece que surgem opiniões diversas, começa por fulminar como absolutamente falsa a doutrina de que na hypothese dos acontecimentos que todos lamentam os socios commanditarios não são responsaveis solidariamente até a concurrencia das sommas por elles subscriptas. Ainda mais: o nobre communicante, aliás reconhecendo que não houve senão *roubo da propriedade alheia praticado em pleno dia com a gazúa do ladrão*, conclue por asseverar que os accionistas estão obrigados não só a preencher a somma subscripta, como a repor os dividendos recebidos!

Não possuimos o honroso titulo que adorna o nome do communicante; mas vivendo em tempo que prima pela liberdade da discussão, da manifestação dos pensamentos, pois hoje a todos é aberto e franco o caminho de chegar a verdade, pedimos venia ao illustre doutor para oppor de nossa parte duvidas á these que pretendeu demonstrar o que levou ás mais remotas consequencias.

A nosso ver o que é incontroverso no direito que regula as sociedades em commandita é que os commanditarios respondem até as forças do capital com que effectivamente entraram para a sociedade: desde que se quizer estender a responsabilidade a capital ainda não realisado e aos lucros já percebidos, a questão assume caracter mais melindroso, apresenta difficuldades que se não podem resolver sem a exacta apreciação de uma infinidade de circumstancias difficeis de serem apanhadas em seu conjuncto e cujo peso se não póde determinar, postas umas em confrontação com outras.

Não é nosso proposito fazer aqui uma dissertação; apenas manifestamos duvidas que nos assaltam o espirito ao ver a maneira terminante e peremptoria porque se deu como resolvida a questão que nos occupa.

Diz-se que o fundo da sociedade era de mil contos; e porque não se ha dizer que era de quinhentos, capital effectivamente realisado? E' principio, suppomos que admittido por todas as legislações quanto á sociedades commerciaes, que estas podem augmentar o seu fundo, querendo ou depois de certa e determinada época; mas não se póde dizer *fundo, capital* de uma sociedade senão o que está effectivamente realisado.

Não desconhecemos as expressões do art. 313 do Cod. Com.—alem dos fundos com que entram ou se *obrigam* a entrar na sociedade; mas não se póde concluir de semelhantes expressões que se deva considerar logo como fundo para determinar o limite da responsabilidade dos commanditarios o capital ainda á realisar segundo a maior ou menor extensão que a sociedade entendesse dever dar ás suas transacções. A lei diz—*com que entram ou se obrigam a entrar na sociedade*—supponde que esse que se obrigou a entrar ainda nenhuma entrada tenha realisado: mas o capital effectivo e real, unico que póde servir de limite, é aquelle entrado ou que nos termos do contrato social devia ter entrado quando a sociedade encetou suas transacções.

Outra razão que desejaramos ver apreciada e [illegible] pela condição do contrato social [illegible]ram-se a uma pena cer[illegible] lhes convir rea[illegible] augmentar o [illegible] cap[illegible] uni[illegible] ca lei [illegible] direito e[illegible] e pelo contr[illegible] a faculdade de [illegible] do o capital subscr[illegible] tanto importa a estipulação daquella pena. Ora, se em qualquer circumstancia, não querendo um commanditario realisar todo o capital subscripto, outro resultado não poderia ter o seu procedimento senão a pena de não perceberem os lucros do capital realisado, como depois de declarada uma fraudulenta bancarrota ou antes a subtracção dos valores depositados no estabelecimento tanto pelos commanditarios como pelos credores que negociaram com a casa, se ha de exigir que os commanditarios realisem o resto do capital subscripto e que não se obrigarão a realisar senão quando a sociedade tivesse de alargar suas transacções? Para aquellas transacções effeituadas com o capital de quinhentos contos, só o capital de quinhentos contos está sujeito. E' da essencia da commandita não se perder senão aquillo que se aventurou a contingencia de lucro ou perda.

Não é o mesmo Sr. Dr. Pinto Pessoa que assevera que não houve senão *roubo praticado a gazua e em pleno dia*? Então será justo que venham indemnisar do roubo aquelles que não o praticaram? A confiança daquelles que tiveram transacções com a sociedade não pode ter outra base senão o dinheiro existente na sociedade, o capital effectivamente entrado na caixa e a gerencia dos socios ostensivos e solidarios; mais nada entrou nessa confiança, mais nada servio-lhe de elemento. Só por uma aberração de todos os principios, da propria significação das palavras se poderá chamar a parte da subscripção não realisada *fundo de reserva*, como temos visto alguns chamarem.

Em summa para nós nada mais duro, mais cruel, mais repugnante á justiça do que a sorte que o nobre communicante augura aos commanditarios! E tão feia se nos mostra a injustiça que apezar de não termos estudo feito parece-nos poder desde já asseverar que essa não póde ser a verdade da sciencia.

Por hoje ficaremos aqui.

Um commanditario.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Tendo no dia 30 de maio ultimo, sahido no seu conceituado *Diario*, um communicado intitulado —Negocios de Ipojuca— e o Sr. barão dos Guararapes, tem propalado por toda a parte que fui eu o autor daquelle nogento communicado; estou summamente convencido que o mesmo Sr. barão sabe d'onde partio o tal communicado, entretanto assentou que eu devia ser o pai daquelle filho engeitado.

Assim é andar o mesmo Sr. dizendo, que eu quando houverem eleições nesta freguezia hei de ligar-me com elle, e desprezar os meus sinceros amigos: tinha que ver eu ligar-me á uma pessoa que nesta freguezia não tem influencia e nem sympathias, havia ser muito engraçado isso: fique o Sr. barão certo, de que sou muito franco e sincero, e não deixo os meus leaes amigos por outros ainda maiores, se houverem, quanto mais por S. S. Fiquem, portanto, os senhores Ipojucanos certos de que se fosse eu o autor daquelle communicado tinha a coragem precisa para dize-lo. Queiram, senhores redactores, dar publicidade á estas toscas linhas do seu muito attencioso obrigado

Antonio Domingues da Costa Albuquerque.

COMMERCIO.

Praça do Recife 28 de junho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Fretes.

Algodão de Maceió para Liverpool—11/16 *d.* por libra de 5 0/0.
Assucar de Maceió para Liverpool—22/6 por tonelada e 5 0/0.
Algodão daqui para Liverpool—5/8 *d.* por libra de 5 0/0.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27 . . .	330:366$403
Idem do dia 28 . . .	21:837$964
	352:203$367

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	180	
» » com generos..	481	661
Volumes sahidos com fazendas..	13	
» » com generos..	51	64

Descarregam no dia 30 de junho.
Barca americana—Imperador—o resto.
Barca ingleza—Cora—bacalhão.
Patacho hollandez—Grenn—mercadorias.
Brigue inglez—Elizabeth—ferro.
Barca austriaca—Amelia—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	34:243$385
Idem do dia 28	2:476$080
	36:719$465

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	87:212$189
Idem do dia 28. . . .	3:765$669
	90:977$858

PRAÇA DO RECIFE
28 DE JUNHO DE 1862
À'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios - - - - Seccou-se sobre Londres a 25 7/8 a 26 d. por 1$000 rs., e sobre Lisboa a 108 por cento de premio, regulando por 2$ 20,000 os saques para a Europa; sobre o Rio de Janeiro seccou-se de 1 a 3 por cento de desconto.

Algodão - - - - O desta provicia vendeu-se a 9$500 rs. por arroba, não tendo havido vendas do da Parahiba e Maceió.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 3$000 a 3$800 rs. por arroba, e somenos a 2$700 rs., mascavado purgado de 2$200 a 2$400 rs., e bruto a 1$850 rs. por arroba.

Aguardente - - Vendeu-se de 55$ a 60$000 rs. a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se de 180 á 190 rs. por libra.

Arroz - - - - - O pilado da India vendeu-se de 2$500 a 3$000 rs. por arroba. e o do Maranhão de 3$000 a 3$500 rs.

Azeite doce- - - O de Lisboa vendeu-se de 3$ a 3$200 rs. o galão, e do Estreito de 2$800 3$000 rs.

Bacalhão- - - - Retalhou-se de 8$000 a 10$ rs. a barrica, e a 9$000 em atacado, ficando em ser 9,000 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se de 2$500 a 2$800 rs. por arroba.

Carne secca- - - A do Rio Grande vendeu-se de 1$900 a 2$400 por arroba, e a do Rio da Prata de 1$400 a 1$800, ficando em ser 73,482 arrobas da primeira e 12,000 da segunda.

Chá- - - - - - Vendeu-se de 2$200 a 2$300 rs. por libra.

Cerveja - - - - Vendeu-se de 4$000 a 6$600 rs. duzia de garrafas.

Farinha de trigo. Não tendo havido entrada, o deposito vai diminuindo, ficando hoje reduzido a 8900 barricas, sendo: 4800 barricas de Philadelphia, 600 de New-York, 200 de Baltimore, 600 de Genova, 200 francezas, e 2500 de Trieste; tendo-se retalhado de 16$ a 25$ rs. a primeira, de 18$ a 25$ a segunda, de 18$ a 20$ a terceira, de 24$ a 25$, quarta, de 20$ a 22$ a quinta, e de 26$ a 28$ a ultima.

Louça- - - - - A ingleza stanaria vendeu-se com 200 rs. por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - A franceza vendeu-se a 580 rs. a libra, e a ingleza a 850 rs., ficando em ser 1,500 barris.

Olio de linhaça- Vendeu-se a 1$900 rs. o galão.

Queijos - - - - Os flamengos venderam-se de 1$400 a 2$000 rs.

Toucinho- - - - O de Lisboa vendeu-se a 8$000 rs. por arroba.

Vinho - - - - - O de Lisboa vendeu-se de 250$ a 260$ rs. a pipa, e o de outros paizes de 220$ a 230$000 reis.

Desconto - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, descontando a caixa cerca de 500 contos de reis.

Fretes - - - - - De Maceió para Liverpool a 32—6, pelo lastro, e 11/16 pelo algodão, e deste porto para aquelle a 5/8 pelo algodão.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28

Ilha de Fernando—10 dias, hiate nacional *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 6, em lastro; ao mesmo capitão.

Santos—40 dias, brigue inglez *Plack Prince*, de 280 toneladas, capitão R. Luigthon, equipagem 10, em lastro; a Tisset freres & C.

Maceió e portos intermedios — 40 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Moura.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselha—Barca italiana *Christofino*, capitão G. Paliano, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Miranda*, capitão William Symons, carga assucar e algodão.

Maceió—Barca ingleza *Sesters*, capitão M. Preyde, em lastro.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro e portos intermedios —5 dias e 21 horas, e do ultimo porto 12 horas, paquete á vapor nacional *Oyapock*, de 1,100 toneladas, commandante o 1º tenente Antonio Marcelino de Pontes Ribeiro, equipagem 57.

Alloa—56 dias, brigue inglez *Cantoos*, de 204 toneladas, capitão Roberto B. Fentey, equipagem 9, carga carvão de pedra; á ordem.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 30 de junho do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva os predios seguintes:

Um sobrado de dous andares sito na rua do Rangel n. 73, freguezia de Santo Antonio, tendo o primeiro andar duas salas, dous quartos e cozinha na sala de detraz; e no segundo andar tem duas salas, quatro quartos, e no sotão tem tres quartinhos e uma sala, quintal murado dividido em dous, tendo a propriedade 28 palmos de vão e 81 de fundo, avaliado em 10:000$000. Uma casa terrea na mesma rua com o n. 75, com 20 palmos de vão e 80 de fundo, em caixão, com venda, um telheiro no fundo, cozinha fóra, um pequeno quintal, aliada em 2:500$000. Uma casa terrea na rua Imperial com o n. 67, freguezia de S. José com duas portas na frente, em caixão, com 20 palmos de vão e 70 de fundo, avaliada em 1:000$000. Uma casa terrea na mesma rua com o n. 263, com duas portas na frente, tendo 16 palmos de vão e 46 de fundo, dous quartos, duas salas e cozinha na sala de detraz, quintal em aberto e máo estado, avaliada em 500$000. Uma casa terrea nas Cinco Pontas com o n. 57, com duas portas na frente, duas salas, quartos e quintal em máo estado, avaliada em 1:000$000. Uma casa terrea na Soledade com o n. 62, tendo 20 palmos de vão e 39 de fundo, com duas salas, um quarto e cozinha na sala de detraz, quintal em aberto em máo estado, avaliado em 600$000. Um sitio no lugar dos Afflictos, com casa terrea em ponto alto com terraço, murado na frente, duas portas, cinco janellas, com duas salas e um gabinete tambem de frente, sala atraz, sala quartos, estão dentro com janella para os lados, cozinha, cocheira e estribaria ao lado da sala de detraz, precisando de concertos, tendo entre estas a sala de junto do gabinete na frente um pequeno quintal com porta para a cozinha, tendo 80 palmos de frente e 83 de fundo, sitio grande com arvoredos de fructos e murado em toda a frente, dividindo por um lado com o sitio de Rodolfo João Barata de Almeida por outro lado com o Dr. Velloso Soares, e pelos fundos com o de Augusto de Oliveira, uma pequena casa a beira da estrada com o n. 36, de pedra e cal, com sala na frente e atraz dous quartos, sem cozinha, avaliada em 10:000$000. Uma casa terrea nos Bairros Baixos n. 26 na freguezia de S. José, com uma porta e janella na frente, tendo 21 palmos de vão e 49 de fundo, duas salas e dous quartos, quintal e cozinha na sala de detraz avaliada em 600$000, os quaes predios são pertencentes a Manoel Camillo Pires Falcão, e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha Antonio José Rodrigues de Souza, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 dias do mez de maio de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão subescrevi

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz dos feitos da fazenda, e auditor de guerra nesta cidade do Recife por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem, que tendo a lei provincial n. 526 de 3 do corrente mez, creado no termo desta cidade mais um escrivão dos feitos da fazenda provincial, acha-se aberto o concurso para o provimento definitivo desse officio; e por isso os pretendentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados na forma da lei no praso de 60 dias, contados de hoje.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pelo Diario.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 21 de junho de 1862. — Eu Antonio José de Oliveira e Miranda, escrivão o escrevi.

Francisco Domingues da Silva.

— De ordem da inspecção da alfandega se faz publico, que existindo no armazem n. 6 tres caixões da marca JMCP, vindos da ilha de S. Miguel pelo navio «Clio», entrado em 23 de dezembro do anno proximo passado, contendo flores artificiaes de penna, são convidados os donos ou consignatarios a virem despacha-los no praso de 30 dias, contados desta data em diante, de conformidade com o § 2.º do art. 301 do regulamento de 19 de setembro de 1860, findo o qual serão elles arrematados em hasta publica, sem que lhes fique direito a allegar contra os effeitos desta venda.

4.ª secção da alfandega de Pernambuco 27 de junho de 1862.—O 2.º escripturario,

João Francisco Regis Quintella.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra da bomba do riacho Chacon na ramificação da estrada de Muribeca, avaliada na quantia de 1:320$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia supramencionado pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de junho de 1862.

O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos precisos no arco do Chacon, na importancia de 1:320$000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho.

2.ª No praso de 15 dias o arrematante principiará a obra, reunindo os materiaes, e logo que as aguas do riacho Chacon derem lugar, fará o aterro do rombo e as mais obras,

3.ª O arrematante observará restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação e direcção dos trabalhos, e bem assim o que a respeito diz a lei provincial n. 286.

4.ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando o aterro estiver de todo concluido, e a segunda logo que as obras estiverem concluidas. O arrematante não ficará sujeito a responsabilidade alguma, depois de ter entregado a obra.

5.ª O arrematante não terá direito a indemnisação alguma, qualquer que seja o motivo em que se basear para tal fim.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— A administração do correio desta cidade precisa engajar estafetas: quem se achar nestas circumstancias apresente-se ao respectivo administrador munido de attestados que abonem os seus costumes e conducta.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria de linha.
2 estadios triangulares de metal.
2 trenas de 15 braças cada uma.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado desde a manhãa do dia 24 do corrente, um cavallo castanho de tamanho regular, com o pé esquerdo calçado de branco, e inteiro, com o espinhaço bastante maltratado proveniente de cangalha, o qual cavallo fôra apprehendido por suspeitas de ser furtado: quem for seu legitimo dono, compareça nesta subdelegacia, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 25 de junho de 1862.—O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Consulado de Portugal.

Não se tendo effectuado o leilão da casa e mobilia pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez José Bernardo de Medeiros, de novo se annuncia que o referido leilão terá lugar quinta feira 3 de julho, na Estrada Nova do Caxangá, onde está cita a mesma casa, pelas 11 horas da manhãa.

Consulado de Portugal.

De novo se annuncia, que não tendo havido concurrentes bastantes no leilão da cocheira que foi do finado subdito portuguez José Ribeiro de Faria, na rua do Imperador, proceder-se-ha a novo leilão na quarta-feira 2 de julho, pelas 11 horas da manhãa.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital militar.
16 libras de acido tartarico.
16 libras de alfazema.
60 garrafas grandes de aguardente.
12 arrobas de assucar refinado em 6 barriquinhas de 2 arrobas cada uma.
60 garrafas d'agua de Laberraque.
50 garrafas de alcool a 36 gráos.
5 canadas de azeite doce.
16 libras de alcatrão.
6 libras de amoniaco liquido.
6 libras de bicarbonato de soda.
200 bichas hamburguezas, devendo serem remettidas em caixão contendo barro proprio.
1 balança decimal pequena com pesos.
4 libras de benjoim.
25 boiões de porcellana de 6 onças,
25 ditos de porcellana de 3 onças.
20 libras de cevada.
50 caixas de capsulas de copaiba.
2 libras de chloroformio.
4 libras de carbonato de soda crystallisado.
8 libras de cera em grumo.
20 libras de chlorureto de cal.
1 libra de deutochlorureto de mercurio.
2 libras de esponjas finas de 1ª qualidade.
2 libras de extracto de murangú.
12 jardas de esparadrapo inglez.
4 onças de essencia de canella.
4 onças de dita de cravo.
2 onças de dita de flor de laranja.
1 libra de extracto de alcaçuz.
2 onças de extracto de bardana.
2 ditas de dito de centauria.
2 ditas de dito de coloquintidas.
4 ditas de dito dedaleira.
2 ditas de dito de fumaria.
4 ditas de dito de genciana.
4 ditas de dito de rhuibarbo.
4 ditas de dito de scilla.
4 ditas de dito de saponario.
12 espatulas de osso sortidas.
6 ditas de aço sortidas.
2 onças de ethiops marcial.
4 onças de essencia de rosas.
8 libras de folhas de digitales.
2 libras de fumaria nova.
1 libra de folhas de hortelãa pimenta.
1 libra de ditas de tussilagem.
16 libras de fios de linho.
2 funis de vidro grandes.
12 fundas do lado direito.
4 graes de marmore de 1 libra.
1 gral de pedra grande de 16 libras de capacidade.
8 libras de gomma arabica em pó.
2 onças de hydroferro cianato de quinino.
2 libras de herva doce.
2 libras de incenso.
4 libras de ipecacuanha em pó.
8 libras de iodureto de potassio.
2 libras de iodureto de chumbo.
1 libra de iodo.
8 onças de kermes mineral.
6 arrobas de linhaça de 1ª qualidade.
2 libras de limalha de ferro pulverisada.
2 arrobas de manteiga de porco.
2 arrobas de malvas.
64 libras de manná commum de 1ª qualidade.
24 libras de macella nova.
8 canadas de mel de abelhas.
4 onças de nitrato de prata fundido.
10 cadernos de papel de cores sortidos.
2 resmas de papel de Hollanda de marca grande pautado.
2 libras de mirrha.
24 vidros de oleo de mastruço.
32 libras de oleo de ricino.
32 libras de oleo de amendoas.
1 libra de proteiodureto de mercurio.
4 libras de pommada de pipino franceza.
30 caixas de pastilhas de Naffé.
2 libras de pastilhas de santonina.
4 libras de precipitado rubro de mercurio.
4 mãos de papel de filtro.
60 vidros de pilulas de Blancard.
12 caixas de pilulas da vida.
12 vidros de pilulas vegetaes.
2 libras de pommada de cacáo.
70 vidros de pós de rogé.
2 grosas de pennas d'aço de 1ª qualidade.
2 libras de protochlorureto de mercurio.
2 ditas de raiz de valeriana.
2 ditas de dita de genciana.
1 dita de dita de bistoria.
1 dita de dita de termentilla.
1 dita de dita de gilbarbeira.
1 dita de dita de sipó.
8 ditas de resina de angico.
300 rolhas de cortiça (novas).
2 libras de salsa hortense.
8 libras de espermacete fino.
8 onças de sulphato de quinino de Pellitier.
4 libras de succo de pepino.
48 vidros de salsa parrilha de Bristol.
4 arrobas de sulphato de magnesia.
2 arrobas de salsa parrilha.
2 libras de tartaro emetico.
5 garrafas de vinagre de 1ª qualidade.
Vidros de 1 onça, 2 ditas, 4 ditas e 8 ditas, 3 duzias de cada um,
50 garrafas de vinho do Porto de 1ª qualidade.
12 vidros de xaropes de Naffé.
12 garrafas de xarope peitoral inglez.
2 resmas de papel azul para embrulho.
50 rolos de encerado de Sepeldriel.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria.
11 espadas com bainhas.
Para o 2º batalhão de infantaria.
378 botões grandes de metal prateados com o n. 2, amarello.
162 ditos pequenos de metal prateado com o n. 2, amarello.
Para o 7º batalhão.
2 caldeiras de ferro para 100 praças.
Para a escripturação do escrivão das officinas deste arsenal.
1 livro grande oblongo com 30 folhas de papel pautado.
1 dito para talão dos conhecimentos do fardamento arrematado com 200 folhas de papel pautado.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas feixadas na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 4 de julho vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

Correio

Pela administração do correio se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor *Oyapock*, com destino aos portos do norte, fecham-se hoje (30) ás 3 horas da tarde: os seguros até ás 2 horas.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul» para os senhores abaixo declarados.

Augusto Magno de Mello Mattos.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Altino Rodrigues Pimenta.
Dr. Antonio da Cunha Figueiredo.
Bonifacio Joaquim de Sant'Anna.
Barão do Livramento.
Demetrio José Teixeira.
Francisco Antonio de Freitas Barros.
Feliciano B. da Silva.
Galdino T. Cabral de Vasconcellos.
Joaquim Gilcino de Mesquita.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
João Gomes Jardim.
José Gomes Ferreira.
J. Alexandre Ribeiro.
Miguel Arcknajo Monteiro de Paiva.
Manoel da Cunha Wanderley.
Manoel Martins Fiuza.
Reymundo da Silva Maia.
Simão J. Alves.
Trojano Austreclino da Costa.

Aos Srs. negociantes.

O conselho economico do 2º batalhão de infantaria, de novo convida aos Srs. licitantes que quizerem fornecer no segundo semestre do corrente anno, os generos alimenticios de boa qualidade abaixo declarados, as praças do mesmo batalhão, visto não terem apparecido no quartel do Hospicio para o respectivo contrato no dia 28 para isso marcado pelo conselho, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 30 as 12 horas da manhãa na secretaria do referido batalhão, a saber: assucar mascavinho refinado e de caixa, arroz pilado, azeite doce, bacalháo, café em grão, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão mulatinho ou preto, manteiga franceza, toucinho de Santos ou de Lisboa, vinagre de Lisboa e lenha em achas. Quartel no Hospicio em Pernambuco 28 de junho de 1862.—O alferes secretario, Manoel Anselmo Pereira Guimarães.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um boi, o qual lhe foi entregue pelo fiscal da freguezia, dizendo-lhe o ter remettido o subdelegado da Passagem, a vista do que quem se julgar com direito compareça que provando lhe será entregue. Subdelegacia do 1º districto dos Afogados 16 de junho de 1862. —O subdelegado 1º supplente, José Busrque Lisboa.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento alimenticio para a companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de julho e agosto proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, manteiga franceza, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, chá hysson, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, vinagre de dita, azeite doce, farinha de mandioca da terra.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.
24 fechaduras para caixas.
4 ditas pequenas para ditas.
5 arrobas de oleo de linhaça.
2 arrobas de amarello francez.
4 duzias de brochas sortidas para pintor.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foram admittidos á matricula os commerciantes Portuguezes José Joaquim Lima Bairão, Francisco Gonçalves da Silva Pereira e Christovão Ferreira Campos, domiciliados nesta cidade com negocio de fazendas.

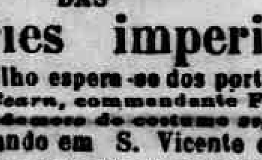
Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 22 de junho de 1862.

Julio Guimarães.
Official-maior.

Avisos maritimos.

Para o Assú

pretende seguir até o dia 3 de julho o patacho nacional «Emulação»: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

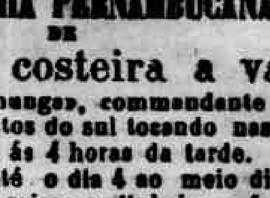


COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 1º de julho espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante F. Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa. (Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.)

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.



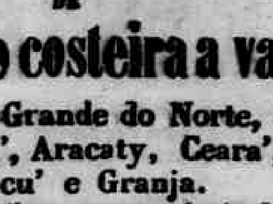
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 5 de julho, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty.

Segue brevemente o hiate «Exhalação», para carga e passageiros, trata-se com Gurgel & Irmãos, no escriptorio da rua da Cadeia n. 28.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja, no dia 7 de julho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Maranhão e Pará.

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel.

Para a Ilha de S. Miguel, segue com muita brevidade o patacho portuguez *Lima* de primeira marcha, tem dous terços do seu carregamento prompto e para o resto da carga, e passageiros: trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão: na rua da Cruz n. 38.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte do seu carregamento prompto; para o resto, trata-se com os seus consignatarios Arauga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio-Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro

seguirá com toda a brevidade o brigue nacional *Marquez de Olinda*, de primeira marcha, tem já prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo-Santo n. 19.

Maranhão e Pará.

O patacho Paulino segue em poucos dias, tem mil barricas de assucar tratadas, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Lisboa.

Tem de sahir com muita brevidade o lugre portuguez «Julio», de superior marcha, tem a maior parte de sua carga comprada, e para o resto da mesma e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles, na praça.

Leilões.

LEILÃO DE Arroz de casca

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 saccos de arroz de casca: terça-feira 1º de julho, ás 11 horas do dia, na porta do armazem do Annes.

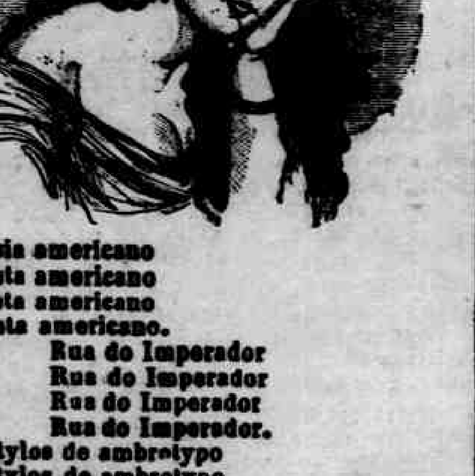
Avisos diversos.

LOTERIA

Sabbado 5 de julho proximo andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz da freguezia da Escada, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.



O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e compar; na rua das Larangeiras n. 16.

— Precisa-se alugar um escravo que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 31, segundo andar.

— Avisa-se a quem convier que ninguem lance na casa que foi do finado portuguez José Bernardo de Medeiros, sita na estrada nova de Caxangá, a qual se acha hypothecada a D. Maria Amelia Constancia de Freitas por uma lettra aceita pelo mesmo em favor desta e a respeito da qual se está procedendo no juizo commercial.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba lavar e engommar a roupa de duas pessoas: na rua do Imperador n. 44.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Perdeu se uma letra da quantia de 321$380 sacada a 6 do presente a praso de 60 dias, aceita por Bento José Ferreira Lima, e sacada por Bento Antonio Carpinteiro da Silva; quem achou fará o favor de levar ao pateo da Ribeira n. 15, visto de nada servir a outro, por já se ter dado as providencias.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Joaquim Pereira Magalhães: nesta typographia.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão n. 26 na travessa do Pocinho, com bastantes commodos para familia, com quintal grande, cacimba e plantas: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova numero 3.

Padaria.

Na padaria da rua dos Pires n. 42, precisa-se de um amassador.

Precisa-se

alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 31, loja de calçado.

— Rua do Trapiche Novo n. 22, café e restaurant do commercio, precisa-se de dous copeiros.

— Um mulato de bonita figura com 18 annos de idade, deseja servir a um Pernambucano: quem o pretender dirija-se a rua Augusta n. 66.

— O dono da casa de pasto italiana do becco da Boia mudou-se para a rua da Cruz n. 9, terceiro andar, e continúa com seu estabelecimento de dar comida ás pessoas que quizerem honra-lo com sua freguezia, tem quartos mobilhados para alugar, assim como toma pensionistas para comidas.

— Offerece-se um homem moço, de boa conducta, casado, sem filhos, com alguns escravos, para administrador de qualquer serviço de campo ou mesmo cocheira nesta praça, por entender destes serviços, podendo entrar os escravos que passue: dirijam-se a povoação dos Afogados, rua de S. Miguel, casa do Rvm. Sr. padre Luiz Araujo Barbosa.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha convida o Sr. Dr. Francisco Augusto da Costa por si, e a Sra. D. Rosa Candida Gonçalves Ferreira por seu procurador, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, afim de se lhes marcar o dia em que tem de se proceder a medição dos terrenos de marinha, de que requereram os respectivos titulos.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, para taberna, dando fiador a sua conducta, na Casa Forte, preferindo-se dos chegados: a tratar no Hospicio n. 28.

— Antonio Pereira dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

C. J. Astley & C. mudaram o seu escriptorio e armazem de fazendas para o largo do Corpo Santo n. 15.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para a taberna grande da Soledade

— Isabella Wood vae ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 50.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preco 3$.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

ENSINO
Pratico-Theorico
DA
LINGUA FRANCEZA,
SEGUNDO
O NOVO METHODO
DO
Dr. H. G. Ollendorff
PARA
Aprender uma lingua em seis mezes
POR
Cicero Peregrino,
Bacharel em direito.
2 *volumes em* 8.º

Sahio do prélo o 1.º volume desta obra, inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director da instrucção publica para servir de compendio nas aulas publicas de instrucção secundaria da provincia, e accommodada ao uso de quantos pretenderem fallar e traduzir com propriedade a lingua franceza.

Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, onde ainda se recebem assignaturas (7$000), até a publicação do 2.º volume; depois do que vender-se-hão a 10$000 os exemplares.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharáu abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 Rua do Parto 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro á rua do Queimado n. 15.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Pateo da Matriz de S. Autonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas affiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação como por elle mesmo proprietario, que não tendo grande commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, accommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade [illegible].

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$; ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de oncoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa

---

Guimarães & Villar

COM LOJA NA

RUA DO CRESPO N. 17.

Tendo um grande sortimento de fazendas de gosto pedem

As senhoras que

mandem ver suas fazendas promettendo servi-las o melhor possivel.

Acabam de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de vestidos brancos bordados para 30$, 40$ e 50$ e entremeios ricamente bordados largos e estreitos proprios para enfeitar vestidos brancos e roupas de noivas; manteletes e capas a Luiz XIV e saias bordadas de todas as qualidades.

Esperam a protecção

das respeitaveis senhoras.

Quem espera sempre alcança.

Nos quatro estabelecimentos

bem conhecidos da rua Real do Manguinhos, 54, 61, 62 e 63.

A 400 RS. A LIBRA
Presunto de fiambre.

O melhor que tem vindo a este mercado afiançando a boa qualidade a 400 rs. a libra.

Marmelada o melhor que ha a libra a 700 rs.

Passas as mais novas que ha a libra a 480 rs.

Queijo do sertão o melhor que ha a 500 rs. a libra.

Manteiga franceza a libra 700 rs.

Manteiga ingleza a libra 720, 800, 900 e 1$ o melhor que ha.

Palitos de gaz groza 2$500, duzia 240 rs.

E mais tudo quanto é tendente a molhados que se torna enfadonho annunciar, pois que a vista dos estabelecimentos verão os Srs. freguezes como se acham completamente sortidos de tudo quanto lhe pertence e que logo continuaremos por esta folha.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ENSAIO MEDICO-LEGAL

Sobre os ferimentos e outras offensas physicas com applicação á legislação criminal patria.

POR

JOSÉ SORIANO DE SOUZA

Doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro,

(Obra especialmente destinada ás autoridades criminaes).

Ha muito tempo que era geralmente sentida a falta d'uma obra, que podesse auxiliar as nossas autoridades criminaes na formação dos corpos de delicto de ferimentos e d'outras offensas physicas; foi com intenção de encher essa lacuna que o Sr. Dr. Soriano compóz o presente *Ensaio*. Existe em lingua portugueza algumas poucas obras de medicina legal originaes ou traduzidas; mas estas além d'outros inconvenientes que temos ouvido allegar, tem o de não conterem, nem poderem conter o que é o mais essencial em um trabalho d'essa natureza, que vem a ser o estudo da legislação patria. Ora essa falta se acha preenchida no *Ensaio* de cuja publicação estamos encarregados.

Achando-nos na impossibilidade de dar ao publico uma noticia exacta, e circumstanciada da presente obra, tomamos a liberdade de copiar aqui as ultimas linhas com que o seu modesto autor termina a introducção da mesma obra.

E' com intenção de concorrer para esse fim louvavel, (o progresso da sciencia) que publico este pequeno escripto, não que tenha a pretenção de haver de modo algum satisfeito o fim á que é destinado, mas o faço somente com intenção de que poderá servir para chamar a attenção de pessoas mais competentes sobre este objecto tão deslembrado entre nós. Este escripto é principalmente destinado ás pessoas que se acham encarregadas da administração da justiça criminal, e que não tem tempo, nem dados com que possam lêr com proveito as grandes obras estrangeiras que tratam da materia. O *Ensaio* é dividido em duas partes: Na primeira dou alguma noções sobre as feridas e varias outras offensas physicas: na segunda faço um breve estudo sobre a legislação criminal respectiva. Ninguem mais do que eu sabe quantas lacunas e imperfeições se acham neste trabalho; que não sendo destinado aos profissionaes devêr conter uma exposição substancial, clara, precisa e sóbria de detalhes, e todo mundo pode julgar quanto é difficil satisfazer á tal intento. Mas é considerando nestes defeitos que dou o titulo de *Ensaio*. Se as cousas correrem de modo que lhe possa dar outra edicção, espero então, com o auxilio da critica justa e autorisada, poder fazer desapparecer ou diminuir taes defeitos.

« Entretanto se este trabalho assim mesmo imperfeito como vae, poder ser util á alguem, ficarei com isso bem pago; e se me faltaram as forças para melhor executa-lo, que ao menos se attenda em meu favor á boa vontade com que o emprehendi: *Ubi de sint vires tamen est laudanda voluntas.* »

Recebem-se assignaturas na livraria ECONOMICA.
1 Volume em 8.º a 5$000

José Nogueira de Souza.

Uma casa para alugar.

Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista n. 31, com muitos commodidades para uma familia, por preço commodo; a tratar na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte

---

— Precisa-se de uma ama só para cozinhar na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Aos rSs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas da 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Figueiredo & Irmão
Rua Nova n. 18

Neste estabelecimento haverá sempre um grande sortimento de roupas feitas e por medida, tanto para homens e para meninos e um grande e variado sortimento de fazendas tanto inglezas como francezas de bom gosto e baratas, assim como tambem diversas joias de ouro de 18 quilates e de brilhantes dos melhores fabricantes de Paris.

BIXAS
de Hamburgo

Alugam-se e vendem-se por qualquer preço na rua do Rangel n. 18, amola-se todo o ferro cortante.

Escriptorio de advocacia
Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça; e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

Ao respeitavel publico em geral, e ao corpo do commercio em particular.

A. C. P. de Burgos Ponce de Leon, em satisfação aos desejos de seu sogro o Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, tendo deixado a vida de agricultura e depois a do commercio, acha-se hoje empregado no fôro desta cidade como solicitador de causas, e nesta condição offerece seus serviços aos que quiserem lhe confiar as suas demandas, essencialmente as que devem ser tratadas perante o juizo commercial, não só porque se julga de alguma forma habilitado, como porque nesta especie mais se dedicará.

O sollicitador Burgos se prestará gratuitamente a fazer valer os direitos dos que realmente pobres, estiverem dolorosamente sob a oppressão dos descomedidos e insuportaveis caprichos de injustos poderosos.

Elle pode ser procurado na rua de Santo Amaro, casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, e no intervalo de 9 as 3 horas, no escriptorio da rua estreita do Rosario, sobrado n. 27, ou na sala das audiencias.

— A padaria do leão do norte, rua do Cotovelo, precisa de um forneiro que desempenhe o seu dever.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de pouca familia, uma boa cozinheira, preferindo-se uma que seja Portugueza: a tratar na rua do Trapiche n. 8, 1º andar.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 20 de maio de 1862.

Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.

(Assignado)—R. Austin.

Aviso.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção, a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho do proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Maua Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada, a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de tres mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
(Assignado)—H. H. Bellarmy, secretario.
199 Gresham House, Old Broad Streets,

Attenção.

Pedagio da Magdalena.

Os arrematantes do pedagio da Magdalena em virtude de prejuizos que posteriormente tem soffrido, devidos a escassez da arrecadação do predito pedagio, e da falta de pagamentos de mensalidades de alguns dos senhores assignantes, previne a todos os referidos senhores, que do 1.º de julho vindouro em diante as mensalidades serão pagas adiantadas; ficando as vencidas sujeitas a pagarem mais 20 por cento sobre o valor da sua assignatura; e aquelles senhores assignantes que lhe não convenha a condição supra, sirva-se declarar por esta folha. Igualmente rogamos aos mesmos senhores, que logo que, por qualquer motivo deixem de ser assignantes ou mudem de vehiculo, tenham a bondade de communicar a barreira, afim de poder ser attendido no pagamento das suas mensalidades. Barreira da Magdalena 25 de junho de 1862.

Os arrematantes,
Catão & Cordeiro.

— Jeronymo Joaquim Rodrigues, subdito portuguez retira-se desta provincia.

Aluga-se

um sotão de um terceiro andar com 4 quartos e um grande salão, janellas de um e outro lado, em boa rua, o qual é proprio para caixeiros assistirem quando o patrão não tenha todos os commodos precisos, só se aluga com carta de fiança: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 33, a tratar na loja.

SOCIEDADE BANCARIA

Convida-se aos socios commanditarios da sociedade Amorim, Fragoso, Santos & C. a reunirem-se no salão do theatro de Apollo, no dia 2 do proximo mez de julho, ás 10 horas da manhãa, afim de tratar-se dos interesses dos mesmos socios.

— G. Helmold, Saxonio, vai para fora da provincia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar alguma cousa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama; no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Criado.

Precisa-se de um bom criado para tratar de cavallos e serviço de sitio, dando garantia para a sua conducta: dirija-se ao sitio com portão de ferro, no Corredor do Bispo.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe..... 3$000 ou mais.
Segunda dita....... 2$500.
Terceira dita....... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste

---

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Declaraçaõ.

Deparando no «Jornal do Recife» de 24 do corrente, sob n. 173, com uma demonstração das pessoas que retiraram quantias por lettras e bilhetes da sociedade em commandita de Amorim, Fragozo, Santos & C., hoje fallida, e nessa demonstração vendo um nome de João Rodolfo por 12:000$ (doze contos de reis), apresso-me em declarar ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que não sou devedor por quantia alguma a semelhante estabelecimento, e ao contrario sou credor directa e indirectamente da predita casa na qual infelizmente fui empregado; e bem assim que a mencionada quantia de 12:000$ são saques de João Rodolfo Gomes, da Parahiba, descontada na referida sociedade. Recife 27 de junho de 1862.

João Rodolfo V. de Azevedo.

— A abaixo assignada, viuva de Francisco Mathias Pereira da Costa, avisa aos Srs. negociantes e a todos em geral que não se responsabilisa por dividas contrahidas por seu cuñado Liberato Pereira da Costa cadete do 1º batalhão de infantaria e agora do 9º da mesma arma, e para que ninguem se chame á ignorancia fez o presente. Recife 29 de junho de 1862.—Anna Machado de Luna Freire Costa.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Estão para alugar-se o primeiro e segundo andares de um sobrado na rua de Aguas-Verdes, e a loja do sobrado da rua Direita ; quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito. Tambem se aluga este mesmo sobrado, se houver quem compre a mobilia que no mesmo se acha.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

— Os herdeiros e consenhores do engenho Brejo na freguezia de Serinhãem junto ao transito da via ferrea teem assentado entre si vender ou trocar por casas nesta cidade as suas respectivas partes ou mesmo levar o engenho á praça por arrendamento a quem mais der : quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 47, terceiro andar.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é freguesa 80 rs.
Dita de doente de familia que não é freguesa a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

Feitor.

Precisa-se de um feitor casado : na rua do Conego n. 105.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cav[illegible] querque das 8 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos : o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado estabelecido ha muitos annos com taberna na rua do Aragão, querendo desviar de si qualquer juizo desfavoravel acerca de um edital do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, publicado no «Diario de Pernambuco» de 7 do corrente, em que por parte da direcção da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade se justificou a ausencia de José Duarte Coutinho, e é este chamado por editos para fallar aos termos de uma acção ordinaria ; declara para conhecimento do respeitavel publico e principalmente do corpo de commercio que não é com o annunciante que se entende o mencionado edital, e sim com outro de igual nome, como já foi reconhecido pela referida direcção. Recife 26 de junho de 1862.

José Duarte Coutinho.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 16 : a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Os abaixo assignados curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. competentemente autorisados pelo Sr. Dr, juiz especial do commercio, convidam aos Srs. socios commanditarios da sociedade que gyrava nesta praça com a referida firma a entrarem a massa com a prestação de 50 por cento que falta para completar o capital porque cada um se obrigou pelo respectivo contrato social registrado no tribunal do commercio, isto no prazo de 30 dias. Recife 28 de junho de 1862.—Assignados Johnston Pater & C.—Henry Foster & C.

— Os Srs. Vicente Elias Cavalcanti de Albuquerque, morador em Serinhãem, e João Gil Paes Barreto, senhor do engenho de Pitangueira, tenham a bondade de apparecerem na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego, a negocio que não ignoram.

— Uma pessoa com bastante pratica de miudezas se offerece para caixeiro : a tratar na travessa do Rosario loja de miudezas de Maia & Landelino, que dará as informações necessarias.

— Aluga-se o sitio da Mangabeira, em frente ao Jardim Botanico em Olinda sobrado com oito quartos, tres salas de frente e sala de traz, cosinha fora, bôa agua de cacimba a melhor da dita cidade, com arvores de fructas, mangueiras, mangabeiras, maracujaes, coqueiros e muitas mais fructeiras, baixa de capim, roçado para plantação, capoeira com lenha, olaria prompta para fazer tijolo grosso e fino, louça e telha ; quem pretender dirija-se ás Cinco-Pontas casa n. 112.

— Aluga se a casa terrea junto do sobrado ácima citado e muito fresca mas pequena ; com as mesmas qualidades de fructas que o do sobrado ; quem pretender dirija-se ás Cinco-Pontas casa n. 112.

SEGUNDA EDICÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra :

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

— Thomaz de Aquino Fonseca saca sobre Lisboa, na rua do Vigario n. 19. primeiro andar.

Attenção.

Na casa de pasto da rua do Aragão n. 1, em frente ao largo da Boa-Vista, fornece-se comidas em casa e para fora, por commodo preço e com asseio.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

16--Rua da Cruz--16 O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

— Antonio da Costa e Silva Maduro faz sciente que o Sr. Julio Dias da Cunha deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente.

ATTESTADO de cura de uma grande inflammação de figado.

Eu abaixo assignado certifico que o Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, curou com suas chapas medicinaes uma minha [illegible] figado ha mais [illegible] annos, e obteve cura completa no curto espaço de 28 dias.

Pelo que lhe passo o presente attestado para ser conhecido publicamente, e pela prova de minha mais sincera gratidão.

Rua Formosa n. 41—Rio de Janeiro.

Carolina Augusta de Miranda.

Advocacia

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio de sua profissão de advogado, tem o seu escriptorio na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita, onde pode ser procurado das 10 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova, com boa casa de morada, cocheira, estribaria, quartos para pretos, duas grandes baixas de capim e alguns arvoredos por barato preços na rua da Cruz n. 56, se dirá.

Escripturação.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil por ambos os systemas, dispondo de algumas horas vagas propõe-se a tomar conta de algumas escriptas, para o que poderá ser procurada das 6 as 9 horas da manhãa e das 5 horas da tarde em diante : na rua do Imperador n. 81, segundo andar.

— Precisa-se de um portuguez dos chegados ha pouco, que sirva para o serviço de padaria, prefere-se de 14 a 18 annos : a tratar na rua Imperial n. 45 ou na rua estreita do Rosario n. 19.

PEQUENO CURSO DE Chimica--Agricola POR F. MALAGUTI.

Acaba de chegar de Antuerpia esta interessantissima obra, vertida em portuguez pelo primeiro tenente de engenheiros Philadelpho Augusto Ferreira Lima, a qual muito recommendavel se torna aos nossos agricultores, que nella encontrarão theoricamente todos os melhoramentos de que é susceptivel essa fonte de riqueza do nosso paiz.

Acha-se á venda, pela diminuta quantia de 1$, na livraria do Sr. Figueirôa praça da Independencia ns. 6 e 8, na do Srs. Oliveira & Guimarães esquina do Collegio, e na rua estreita do Rosario typographia commercial.

Attenção.

O Sr. Joaquim Mileto Mariz queira comparecer á rua do Queimado n. 29, segundo andar, que se lhe deseja fallar com urgencia.

— Precisa-se de uma ama secca para encarregar-se de uma criança : quem se quizer prestar a isso dando fiador a sua conducta dirija-se a rua do Pilar n. 143, primeiro andar.

Saques pelo paquete francez.

Carvalho, Nogueira & C. e Rezende & C. sacam sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel : na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

— Aluga-se a casa n. 6 da rua dos Coelhos da Boa-Vista, propria para familia ou estudantes : a tratar na rua do Mondego olaria n. 13, de Marcellino José Lopes.

— No dia 1° de julho em presença do Sr. juiz de paz se ha de arrematar os utencilios de um açougue todos, na rua da Senzala Nova n. 13 : quem os pretender dirija-se a mesma rua as 11 horas do dia.

— Precisa-se contratar uma pessoa para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e principios de arithmetica em um engenho distante legua e meia da terceira secção da estrada de ferro : na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.

Precisa-se

de um bom amassador, e que entenda de forneiro, para uma padaria distante da praça 5 leguas ; paga-se bem se o serviço agradar : a tratar em casa de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Alugam-se dous bons escravos, os quaes foram de engenho, para todo e qualquer serviço, ainda mesmo de padaria ; na Torre, sitio do capitão José Mariano.

Aviso.

Gama & Silva, donos da loja denominada do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, avisam a seus devedores a virem pagar seus debitos até o dia 15 de julho de 1862, e os que até essa data não vierem pagar, serão seus debitos entregues a um procurador para os receber judicialmente. Recife 28 de junho de 1862.

Attenção attenção.

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, roga aos devedores da mesma a mandarem quanto antes pagar seus debitos para assim deixar de se ver na obrigação de entregar as mesmas a um procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 27 de junho de 1862.

— O professor Miguel José da Motta está residindo na rua do Livramento, casa n. 33, onde já morou. Continúa com o seu estabelecimento de instrucção primaria, e admitte alguns alumnos meio pensionistas por modico preço.

— Manoel Gonçalves Nunes Machado, morador em Goianna, vem declarar por meio deste aviso que tres letras na importancia de 3:000$000 que comprou aos Srs. Ferrão & Maia, aceitas pelo Sr. José Gomes Pessoa, do engenho Tabatinga, já me foi pago sua importancia, deixando de as entregar ao dito Sr. Pessoa por me serem roubadas de meu escriptorio.

Precisão.

Precisa-se de uma escrava que seja fiel e de bons costumes, que sirva para todo o serviço de uma casa de familia : a tratar na rua do Sebo n. 36, ou na rua da Cruz n. 63, e no caso de não poderem comparecer nestes lugares, queiram annunciar ou mandar dizer por um portador para se ir tratar na casa do dono ou dona da mesma escrava.

Mudança.

Manoel Antonio de Carvalho com loja de fazendas na rua do Queimado n. 17, mudou o seu estabelecimento para a casa n. 27 da mesma rua.

— Precisa-se de um Portuguez dos chegados ha pouco, para serviço de padaria, preferindo-se de 14 a 18 annos : a tratar na rua Imperial n. 45, ou na rua estreita do Rosario n. 19.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea com bons commodos, nas principaes ruas das freguezias de S. José ou Santo Antonio : na rua Direita n. 60, primeiro andar, se dirá quem faz este negocio.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre : na rua da Imperatriz n. 65.

Vendas.

— Na officina de carpina de Carlos Hesse na [illegible] carro de 4 rodas ha pouco tempo acabado, assim como um cabriolet de 2 rodas igualmente bem feito : quem os pretender pode dirigir-se a dita officina que achará com quem tratar.

— Vende-se uma negrinha com 11 annos, bonita figura, recolhida, propria para todo ensino : na rua Direita n. 82.

Attenção.

36 Rua Nova 36.

Acaba de chegar neste estabelecimento um completo sortimento de relogios de ouro o prata, sendo descoberto, com ponteiro grande no centro, e vende-se por preço muitissimo barato.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Paulo, perto da praça, o qual dá muito boas socas e ressocas, bom de roça e outras lavouras, tem matas e outras vantagens : a pessoa que o pretender entenda-se com o Sr. Manoel Eleuterio do Rego Barros, no pateo do Terço n. 44 ou no mesmo engenho com o seu proprietario João Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

Um terreno.

Vende-se por preço commodo um terreno na rua do Hospicio, proprio para se edificar uma casa, havendo terreno sufficiente para ficar com um quintal espaçoso : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

As tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios finos a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a peça, collarinho de linho para homem a 500 rs. : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos finos com 20 massiphos, por 200 rs. ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

— Vendem-se duas negrinhas, com alguma habilidade : na rua larga do Rosario n. 34.

Venda.

Uma pessoa que retira-se para fora da provincia vende uma escrava moça com uma cria, cuja escrava cozinha, lava bem e engomma soffrivelmente ; na rua de Apollo n. 36, primeiro andar.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomem tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençoes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$800 : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão de 2 larguras.

Vende-se superior algodão monstro com 2 larguras, proprio para lençoes e toalhas de mesa a 700 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado : na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas baratissimas.

Vendem-se camisas inglezas com aberturas e punhos de linho e com pregas largas pelo barato preço de 30$ a duzia, assim como outras muitas superiores a 40$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Queijos de coalha

Vendem-se os mais novos queijos de coalha em pequena e grande porção a 500 rs. a libra : na taberna grande da Soledade.

Milho e farello.

Vendem-se saccos grandes de milho e farello de Lisboa : na taberna grande da Soledade.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um : nesta typographia se dirá.

N. S. do Carmo.

N[illegible], salve e versos, tres folhetos, tudo por 500 [illegible] na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa ás 3 1/2 da tarde.

Magalhaes & Mendes,

recebendo varias fazendas novas as vende por preço baratissimo para acabar, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Cortes de chita da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados por 2$500, chales de lãa por 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 2$500, manguitos e golla de linho para senhora a 2$500, gollas bordadas a 500 rs. : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se capas para senhora a 6$, ditas de lãazinha finas 10$, manteletes de grosdenaple preto modernos a 25 e 30$, balões de arcos modernos para senhora, ditos de brilhantina, ditos de arcos para meninas a 2$, saias de cordão que faz vez de balão por 1$400 ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$, cambraias lisas a peça 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, madapolão fino de 24 jardas a peça a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, dito enfestado a 3$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Cortes de cassa da arara.

Vendem-se cortes de cassa preta a 2$500, ditos de cores a 2$500, cortes de organdys com 15 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de lãa com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500 : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Queijos de coalha a 400 rs. a libra,

e inteiro a 320 a libra, manteiga ingleza flor a 960 e 720, franceza a 640, cevadinha a 200 rs., sagú a 240, banha refinada a 440, e em barril a 400 rs., gomma de araruta a 100 rs., e em arroba a 2$800, vinho do Porto, Figueira e Lisboa a 480, 560 e 720 a garrafa, e 3$500, 4$ e 4$800 a canada, espirito de vinho de 38 gráos a 240 a garrafa, 1$600 a canada, canna engarrafada a 200 rs. : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Peixe em conserva.

Vende-se salmon e lagostas em latas de 1 e 2 libras, chegado ultimamente no patacho inglez «Busy» de Terra Nova, em casa de James, Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se a parte de um sobrado em uma das boas ruas da Boa-Vista, a qual rende actualmente 400$: a tratar na rua da Imperatriz n. 58.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Socego da Boa-Vista, a qual tem bons commodos ; a tratar na rua da Imperatriz n. 58.

Venda de predio e terreno com algum dinheiro a vista e o resto a praso, com segurança no mesmo predio.

Vende-se a metade do sobrado sito na rua da Concordia n. 34, e tambem a metade do terreno no fundo do mesmo sobrado, com frente para a casa de detenção ; para qualquer informação deverão os pretendentes entender-se com o agente Guimarães, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde.

— Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, sita na rua da Guia, com 33 palmos de largura e 130 de fundo, com um pequeno quintal, em chãos proprios, livre e desembaraçada : na rua Nova n. 16, loja, se dirá quem vende.

Botinas de setim.

Chegaram no vapor francez as bellas botinas de setim branco para senhora, e vendem-se em conta na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar : vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um ; assim como chegou igualmente um granbe sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmestiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão [illegible] aromas terá por certo o prazer de ver [illegible] visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro ? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá : na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote : na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Attenção ! attenção !

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas [illegible]

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Acaba de chegar ao novo armazem DE Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos seccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500. 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninos de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

REMEDIO INCOMPARAVEL UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provaram caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que tavendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente,—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, harmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$500 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas a 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandões a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet de duas rodas e descoberto, em muito bom estado, e pintado de novo, com arreios para um cavallo : para ver, na officina de Mr. Crosjean, na rua da Florentina, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se a casa terrea n. 2 da rua da Paz, nos Afogados, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, e cacimba ; quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 41.

Ricas fitas para chapéos, cinteiros, etc; etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

MANTEIGA INGLEZA

PARA

Os bellos de Santo Antonio e S. João

a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento. afiança-se que não se arrependerá aquelle que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$930 rs., e em libra a 740 rs.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outros muitos couses: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Ricos pianos

de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Chegaram os botões de cornalina brancos e encarnados, que se vende por 3$ a duzia, ou por 1$ o par para punhos, só ha nesta loja, cruzes de cornalina para rosarios, e proprias para encastoar em ouro a 1$, flautas de ebano de 5 chaves com caixa, pelo barato preço de 20$, pós de arros aromatisado a 1$... em frascos muito lindos a 3$, agulhas victoria chegou novo sortimento, e preço é o mesmo de 120, carteiras para escrever, proprias para viagem, com tinteiros etc. a 12 e 16$, entremeios bordados, e transparentes a 1$500, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, tiras bordadas para calças de meninas e saias a 1$ e 2$, labyrintho inglez a 80, 100, 120, 160, 200 e 240 rs. a vara, fitas finas de grosdenaple achamalotado proprias para cintos a 1$500 a vara, colheres de metal principe para chá e sopa, a 5$ e 2$500 a duzia, facas de cabo de balanço a 6 e 7$000, cabo de viado por 4$500, meias para homem a 1$800, 2$200, 3$600, 5$ e 6$ a duzia, meias de seda para criança recem-nascido, lindas cores a 2$ o par, meias de algodão para meninos e meninas a 240 o par, flores artificiaes para enfeites a 1$, capellas para noiva, só a Esperança vende por 5$, de flor de larangeira, fitas de velludo largas e estreitinhas como se procura a 1$ a peça de estreita, tesouras para unhas de aço finas a 1$500, curvas etc. para costura a 600, 800, 1$280 e 1$600, pontudas de aço para cortar fios no começo do labyrintho, só tem a Esperança, que vende por 1$, tinta azul e preta (verdadeira ingleza) a 320 e 640, que se vende barata por ser recebida directamente do fabricante, pennas de aço inglezas e de muitas qualidades a preços differentes, papel almaço inglez, resma de 500 folhas a 6$ (pautado), dito almaço francez, resma de 420 folhas a 4$ (pautado), dito sem ser pautado a 3$200 e 4$, dito pequeno tarjado de preto a 1$500, dourado a 1$500, de cores a 1$600, bordado como renda, e pintado com palmas, rosas, etc., por preços razoaveis, e uma infinidades de artigos baratos, escolhidos com gosto e acerto para uso domestico, especialidades vindas de encommenda, não vistas neste mercado, que recebe esta casa constantemente.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Anto[illegible] escriptorio rua da Cruz n. 1.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados e velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 560 e 700 rs., lãas de quadro enfeitadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade de seu valor.

Canetas caligraphicas a 500 rs.

Recentemente inventadas pelo professor Scully, as quaes com a extraordinaria vantagem de obrigar e acostumar para sempre o discipulo a pegar na penna de modo adequado, sendo guarnecidas estas canetas de pequenas chapas convexas nos lugares onde se devem collocar os tres dedos, facilitando assim muito a escripta, e contribuindo sobremaneira para qualquer pessoa em pouco tempo adquirir uma boa letra. Note-se ainda que servem tanto para adultos como para meninos. A venda, em casa de Guedes & Gonçalves, rua da Cadeia n. 7; Guilherme Scully, professor de caligraphia, Rio de Janeiro.

MENOS DEZ Por cento

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36

9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapóres e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, é que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 900 rs. a libra.

Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.

Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.

Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.

Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.

Queijos do sertão muito superior a 640 rs. a libra tambem temos para 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 500 rs. a libra.

Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.

Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas

Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a 4$000.

Marmelada superior a melhor do mercado em latas de duas libras a 400 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Tamaras em caixinhas proprias para mimo a 2$500 e 800 rs. a libra.

Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.

Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.

Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino, Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.

Ditos em pipa proprios para mesa [illegible] $600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.

Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a 6$000 cada um.

Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.

Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda $800

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.

Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.

Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.

Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.

Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.

Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.

Salames o melhor que se pode desejar a 700 rs. libra.

Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.

Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.

Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.

Toucinho do reino a 280 rs. a libra do novo, e 240 rs. do velho.

Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 700 rs.

Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs. e aletria a 320 rs.

Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.

Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Cafe do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.

Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.

Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.

Traques os melhores do mercado a 10$ a caixa e a 280 rs. a carta.

Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.

Bolaxinha de soda em latas a 1$400

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$500 a barrica e 300 rs. a libra.

Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.

Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. á garrafa.

Arroz em saccos de 5 arrobas de vermelho a 2$500.

Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temo para mesas.

Alem dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a estes estabelecimentos. Os proprietarios scientificam que estes preços só serviram para aquelles Srs. que mandarem seu competente importe e todos os demais freguezes de livro teram de sujeitar-se pelos preços acostumados, salvo aquelles de fim de mez.

PARA A FESTA

DE

S. PEDRO

VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.

Passas em caixinnas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Cerveja [illegible] 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Maça de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz obatimento.

Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs, a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba a 12$000.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$800.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panatellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muita limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 3$500,

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz de Maranhão a 120 rs a libra, e 3$700 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Alem dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schottis e mezzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidem:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Engenho.

Vende-se por apolices da divida publica, e tambem arrenda-se mediante as devidas garantias, no caso de não apparecer comprador que chegue ao justo preço, o engenho Serraria do municipio da villa do Cabo, e que nelle existe como rendeiro o Sr. Antonio Manoel do Rego Barros, cuja venda será effectuada comprehendendo todas as terras que demarcam o mesmo engenho: os pretendentes dirijam-se ao abaixo assignado, que se acha devidamente autorisado para tratar desse negocio.—Caetano Pinto de Veras.

— Vende-se uma barcaça muito veleira prompta a navegar, umas folhas de canôas e um pranchão todos com 60 palmos de cumprimento proprios para se abrir uma alvarenga, e um pardo moço e robusto: a tratar com José Hygino de Miranda.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas e papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

— VENDE-SE uma mobilia de amarello nova, contendo as seguintes peças: um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 de balanço 2 consolos e mesa de meio de sala: para ver na rua Direita n. 127, segundo andar, e para tratar nesta typographia.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Barato que admira.

Na rua do Crespo n. 14.

Liquidação.

Cortes de seda de cores com babados com pequeno toque a 20, 25 e 30$, ditos de seda de quadros a 10 e 12$, ditos de gaze e barege com babados a 5$, 7, 8 e 10$, chaly clarido de lã e seda a 400 rs. o covado, barege de seda a 320 e 500 rs. o covado, lãazinhas de cores lisas e de quadros, covado a 320 e 400 rs., alpaca de seda de quadros a 300 e 360 o covado, bombazina de diversas cores enfestada a 700, 800 e 1$ o covado, velludo de cor superior qualidade a 1$500 e 2$ o covado, grosdenaple de cores com toque de mofo a 300, 400 e 500 rs. o covado, seda de cores lavradas a 1$ o covado, cassas e organdys a 200 e 280 o covado, cortes de colletes de velludo de cores de seda a 3$, ditos de gorgurão de seda de cores a 2$ e 1$500, ditos de fustão de cores a 200 e 400 rs., ditos de setim lavrado a 1$500, chales de touquim bordados a 10$, mantas e lôs de filó preto a 4 e 6$, brim branco de linho a 700, 800 e 1$ a vara, tapetes de cores para sala a 4 e 5$, ditos grandes avelludados a 12 e 15$, pannos de casemira a 4$, 5, e de 2$, paletots de brim branco a 3$, ditos pardos a 2$500, ditos de casemira a 6$, ditos de alpaca a 4 e 6$, colletes de gorgurão de cores e de setim preto a 3 e 4$, sapatos de borracha a 1$, mantas e gravatas de seda de cores para homem, que vende-se por todo preço, meias de seda pretas para homem e senhora a 1$, 1$500 e 2$, luvas de seda de cores a 200, 400 e 600 rs., ditas de retroz a 600 e 800 rs., ricos vertuarios de cambraia bordados para baptisados, e ditos de fustão e gorgurão para criança, que se vendem qor todo preço para acabar, chales de lã de camello acroché a 4 e 5$, manteletes de grosdenaple a 2$, casaveques de cambraia a 2$, ditos de filó a 5$, capinhas de merinó para senhora a 5$, chapeos de seda enfeitados, tanto para senhora como para menina a 2$, e 3$, enfeites de flores e froco do ultimo gosto a 500, 1$ e 1$500, diversos sortimentos de chita e cassa preta em retalho a 100 rs. o covado, malas para viagem a 6. 8 e 10$, um completo sortimento de tiras bordadas a ponto inglez, franja de seda, bico-francez, e outras muitas fazendas que se vende por preço muito barato por querer acabar.

SEDAS

A

Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

[illegible]ne do Seridó.

E' chegada a verdadeira carne do Seridó, que se está vendendo pelo diminuto preço de 320 rs. a libra, pela grande porção que recebemos; no antigo estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 25 a 30 annos, que lava, engomma e cozinha tudo com perfeição: trata-se na travessa da Madre de Deos n. 13.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspes de aço, e fita elastica para côes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camursa brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

Chegaram as desejadas rosas artificiaes.

Agora deve cessar o desgosto que muitas senhoras sentiam por não terem comprado das primeiras rosas que a loja d'aguia branca recebeu, isso porque dita loja acaba de receber um novo e mais brilhante sortimento dellas, vindo estas de mais a mais delicamente orvalhadas. A senhora que com a pequena quantia de 2$ comprar uma dessas formosas rosas, sentirá um effeito ainda mais rapido (relativamente ao caso) do que aquelle que produz o prompto allivio em qualquer molestia. Cumpre, pois, que se não demorem em as mandar comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, pois do contrario ficarão sem ellas para S. João, o que não convém. Na mesma loja vendem-se outras rosas mais baratas.

Batatas.

Batatas novas a 80 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Grande armazem

TRES PORTAS

Ferragens e miudezas.

53—Rua Direita—53

Viva S. João!!

Ricas bandejas para os bollos de 3$ a 2$000
Ditas ditas recortadas e bordadas de 3,500 a 2$500
Excellentes facas e garfos cabo de osso duzia 3$200 a 2$800.
Dita dita dita cabo de viado a 4$.
Dita dita de balanço de 7$ a 4$800.
Colheres finas de metal principe, sopa e chá 5$500 a 3$200.
Ditas latinagre, duzia 1$800.
Camas de vento, indispensaveis depois do bolo, louro e amarello de 5$500 a 5$.
Ha de mais um sortimento completo de tudo que é tendente a ferragens e miudezas por um preço ridiculo.

Uma carroça.

Vende-se uma carroça em muito bom estado, com os competentes arreios novos para um cavallo: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua da Cadeia n. 25 defronte do becco Largo.

Vendem-se sementes de hortaliças, as mais novas que ha no mercado, assim como vende generos de molhados muito barato, e vinhos finos de todas as qualidades.

Batatas a 1$ a arroba, chouriças a 400 rs. a libra.

Vendem-se giges com uma arroba de batatas a 1$, chouriças do reino a 400 rs. a libra, e se for em barril se fará abatimento, toucinho de Santos a 6$ a arroba, e 240 a libra: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz.

Attenção

Vendem-se os seguintes objectos, tudo por preço muito commodo, sendo um moinho, um torrador, uma balança, um terno de peso, tudo já tendo uso de trabalho: na rua da Gloria n. 67.

Attenção.

Na rua da Santa Cruz n. 7, vende-se carne do sertão a 320 rs. a libra, queijos do sertão novos e os mais frescos a 500 rs. a libra, ditos do reino novos a 2$, farinha de mandioca a 4$ a sacca, tendo cada sacca um alqueiro, medida velha, e a cuia a 140 rs., e tambem queijos de qualha a 360 a libra, e outros muitos generos que só á vista dos compradores.

Queijos.

Vendem-se na rua Direita n. 99, defronte da loja de miudezas, queijos vindos do norte no ultimo vapor a 2$200, ditos a 2$, ditos a 1$800, ditos do sertão a 2$, em libra a 560, ditos de qualha a 440, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320 a libra, caixões de doce de goiaba a 1$500, toucinho de Lisboa a 320, sagú a 320, cevadinha do reino a 240 a libra, arroz a 140, e dito a 160, gomma a 120, manteiga ingleza a 800 rs. e 1$, dita franceza a 720 e 800 rs., chá hysson a 2$800, 3$, e 3$200, dito do Rio 2$, vinhos de todas as qualidades a 500, 560, 640, 800 e 1$, tainhas muito grandes vindas da Lagoa a 400 rs., e outros muitos generos.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coadó.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.

Luvas de pelica.

As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S. Antonio e S. João.

Trinas e galões.

A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha

Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.

Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.

Ditos com pequeno toque de mofo a 6$000: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.

Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.

Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.

Lindas gollinhas estampadas	500
Ditas de linho muito finas	800
Ditas pretas com vidrilho	2$000

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000, e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

NOVIDADE

NO

Torrador.

23—*Largo do Terço*—23

Manteiga ingleza-flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vende-se neste estabelecimento todas as fazendas por preços mais baratos que é possivel só com o fim de apurar dinheiro, assim como uma grande porção das ditas fazendas inteiramente novas, vindas pelos ultimos navios: os donos deste estabelecimento rogam a todos os seus freguezes, que se deem ao trabalho de procurar neste *Diario* os annuncios da loja do Pavão, porque estão certos que não perderão seu tempo.

Cambraias organdys a 280 rs.

Vende-se cambraias organdys com delicadissimos desenhos a 280 rs.: na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Só o Pavão.

Vende-se finissimas cassas francezas de variados padrões a 240, 280, e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Ainda o Pavão a 200 rs.

Vende-se chita franceza escura com diminuto toque de mofo a 200 rs. o covado, e ditas inglezas a 140 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende o Pavão a 280 rs.

Gorgurão de linho que feito em vestidos para senhora ou roupa para meninos parece sedinhas a 280 rs. o covado, por ter grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas soltas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende a 4$500 rs.

Cortes de bareges com fios de seda tendo 22 covados, com barra, podendo-se fazer babados, pelo baratissimo preço de 4$500, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos de lãa.

Vende-se vestidos de lãazinhas tendo as saias já promptas, com muita roda, proprias para balão a 4$000, só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Basquinas do Pavão a 4$000

Vende-se ricas basquinas de fustão mui bem bordadas, fazenda que sempre se vendeu por 12$ e 16$000 por 4$000, para acabar: na loja do Pavão de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Enfeites do Pavão.

Vende-se ricos enfeites á turca e á Garibaldi com ricas franjas e bolotas a 5$000, ditos dos mesmos mais simples a 2$000 rs., e ditos de fitas cada um em seu cartão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Brilhantina suissa.

Vende-se brilhantina suissa de quadrinhos, fazenda muito encorpada para vestidos e mais larga que chita ingleza a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Colchas do Pavão.

Vende-se ricas colchas de fustão de linho de varios tamanhos e differentes desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva

Chales pretos do Pavão.

Vende-se os mais modernos chales pretos de ponta redonda com bolota, guarnecidos de bico de seda largo em lugar de franja a 6$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se ricos balões arendados com duas saias e bico em volta, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de madapolão francez muito grandes com 6 arcos a 5$, ditos com 5 arcos a 3$500: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Bramante do Pavão a 10$000 a peça.

Acaba de chegar a loja do Pavão, uma nova porção do acreditado bramante de linho, com largura de brim liso, tendo 27 varas cada peça, esta fazenda é propria para lençoes, toalhas, ceroulas, camisas, etc., e vende-se pelo baratissimo preço de 10$ a peça, só na loja do Pavão; rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales Garibaldinos.

Vende-se na loja do Pavão, chales de merinó muito grandes de listrinhas a Garibaldi, pelo baratissimo preço de 4$500, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos de cassas de côres a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos do Pavão.

E' pechincha, côrtes de cambraia brancos com babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$, ditos com babados e duas saias muito superiores a 4$, peças de cambraia branca com carocinhos brancos e de côres, tendo 8 1/2 varas cada peça, por 4$, côrtes de cassas de côres com 7 1/2 varas, padrões novos a 2$500; tudo isto se encontra na loja do Pavão, que vende dinheiro a vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alburnos de borracha.

Vende-se os mais superiores alburnos ou sobre-tudos de borracha, proprios para o inverno a 12$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Córtes de phantasia,

Vende-se ricos córtes de phantasia de duas saias com delicados lavores a 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia bordadas para menina a 1$ o par: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gollinhas do Pavão.

Vende-se golinhas de cambria bordados e ditas de filó bordadas a 500 réis: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas bordadas a 1$600 e manguitos muito finos a 1$ o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Tiras e entre-meios.

Vende-se tiras bordadas tapadas e transparentes, assim como entre-meios muito delicados: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lenços e luvas.

Vende-se lenços de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de imitação de labyrintho a 1$, luvas de sedas de todas as côres a 500 réis, enfeites pretos de vidrilho para cabeça a 1$, luvas de retroz preto abertas a 500 réis o par; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão.

Peças de cambraia fina com 10 1/2 varas a 6$ a peça, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas de 8 peças a 3$, dita para forro, com 8 1/2 varas a 1$600; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidinhos a 4$500.

Vende-se vestidinhos de seda enfeitados para meninas de 2 a 3 annos a 4$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito incorpado a 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lanzinhas allemãs, novidade do Pavão.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor um bonito sortimento de lanzinhas da Allemanha com bonitas palmas de seda, tendo 4 palmos de largura a 800 réis o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Paletots do Pavão.

Vende-se palitots de panno preto fino a 6$, ditos de lancy de côres a 8$, calças de casemira preta a 4$500: só na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panninhos do Pavão.

Vende-se peças de panninho finissimo com 10 varas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas em córtes.

Vende-se córtes de chita franceza muito fina, com 10 covados a 2$400, affiançando-se ser de côr fixa: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tiras ou entremeios bordados.

Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$800: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Attenção

Vende-se a taberna n. 13, no correr da Soledade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Liquidação de fazendas.

Na rua do Crespo, loja n. 14

Vende-se para acabar, e por todo preço um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, todas proprias deste mercado, e algumas recentemente chegadas.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruxé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç[a]

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

A 600 rs a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65.

Attenção.

Ao rival sem igual.

Rua larga do Rosario numero 36.
Fitas de velludo estreitinhas para enfeite a peça 720 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas cahidas a 3$000.
Lãs para bordar sortidas, libra a 6$400.
Escovas para cabello a 1$.
Duzia de meias cruas para homem a 2$400.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$000.
Duzia de meias para senhora a 2$400.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Tesouras ordinarias para cortar pavios a 30 rs.
Sabonetes de bola de cores a 400 rs.
Franjas de seda.
Bicos pretos largos e estreitos.
Tranças pretas com vidrilho e branca.
Escovas para unhas a 320 e 500 rs.
Carriteis de retroz a 300 rs.
Trança de seda de cores a 200 rs.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Linha do gaz lustroza a 30 rs.
Dita de Pedro V a 30 rs.
Rapé Paulo Cordeiro e Gasse a 1$600.
Dito Meuron a 1$.
Caixinhas com papel para namoro a 2$ e 3$.
N. B. O dono deste estabelecimento promptifica-se a mandar um caixeiro com as miudezas que quizerem em casa das familias que isto exigir.

— Vende-se um escravo com 25 annos de idade, cozinheiro e forneiro, e tem outras habilidades: a tratar na travessa das Cruzes n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se o sitio por detraz do palacio do Sr. Bispo, em Olinda: a tratar na rua dos Guararapes n. 46.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãs por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Attenção

Fugio no dia 20 do corrente, o escravo pertencente ao Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, de nome Adalberto, o qual é bastante conhecido nesta cidade e intitula-se de forro, com os signaes seguintes: olhos grandes, testa larga, pouca barba, pernas um pouco arqueadas, baixo etc., etc.: recommenda-se aos capitães de campo e mais autoridades policiaes de o prenderem e remette-lo a casa de seu senhor na rua do Imperador n. 17, que será generosamente recompensado aquelle que o levar.

— No dia 17 do corrente fugio do lugar de Agua, do termo de S. Lourenço da Matta, o preto Sebastião, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais, estatura regular, tem na testa sobre o olho esquerdo uma cicatriz, rosto carrudo, pouca barba, levando vestido calça de brim branco com listras ao lado, jaqueta de panno fino preto, e já foi visto nesta cidade na rua da Cadeia Velha: quem o pegar, leve a rua do Queimado n. 57, ou a seu senhor no dito engenho, capitão Bernardo Dornellas da Cunha Bandeira, que será recompensado.

Litteratura.

Quadros historicos do catholicismo no Brasil por Francisco Manoel Rapoz e d'Almeida.

O descobrimento do Brasil.

(Conclusão).

A voz do apostolo dominou o silencio; e, n'esse momento, marcado pela Providencia, a palavra da boa nova, a semente fecunda do evangelho lançava-se no Brasil, para tomar profundas raizes e nunca mais desapparecer.

Essa palavra era entendida, e percebida; entendida pelos baptisados, e percebida, por instincto, pelos doceis selvagens, cujo recolhimento e devoção veiu reflectida do alto. Essa palavra, com o andar do tempo, tornou-se percebida, mas perseguida: *foi* preciso rega-la com o sangue dos martyres para que ella fructificasse.

Na actualidade póde lamentar-se em grande parte, que essa palavra nem seja entendida, nem perseguida: o não ser perseguida a palavra de Deus, é a peior guerra, que se lhe póde fazer.

A chama sae do fogo, quando o sopram e a centelha sae da silica, quando e ferida pelo fuzil. Christo deixou em dote á sua egreja, além dos sacramentos, a victoria e o soffrimento: é a scistole e diastole da historia ecclesiastica; ou antes é a historia de desenove seculos.

XVI

Agora que a nova região se acha conquistada pela cruz da redempção, agora que a palavra da verdade eterna se acha ahi semeada, fixemos por algum tempo os olhos intimos da alma n'este quadro que acaba de traçar-se.

Aguardou-se que o Messias attingisse á edade de trinta annos para desempenhar a sua missão e regenerar com o seu sangue a humanidade soffredora, aguardemos tambem que o tempo transforme a terra selvagem em um imperio de primeira grandeza.

Este quandro é o primeiro triumpho da egreja catholica no Brasil: no quadro que passamos a traçar ver-se-ha o seu primeiro soffrimento.

O primeiro martyr illustre do catholicismo em Roma, no mundo, foi S. Pedro: o primeiro martyr illustre do catholicismo, no Brasil, na America, foi tambem um apostolo de nome Pedro: o nosso primeiro bispo.

Acabamos de assistir a um sacrificio incruento: mas sacrificio glorioso: vamos agora assistir a um outro doloroso e cruento.

A gloria e o soffrimento é como o polo positivo e negativo desta pilha galvanica, chamada humanidade: o catholicismo, que é a alma da humanidade, tem os seus polos negativos e positivos na gloria e no soffrimento.

Neste axioma de transcendente philosophia cifra-se toda a verdade divina e humana; e, como a pouco dissemos, esta é toda a historia da egreja, e tambem a historia da humanidade.

O suburbio misterioso.

Ha um anno pouco mais ou menos, em uma bella manhãa recebi a visita de um homem de modestia apparencia, de cabellos esbranquiçados bem corridos nas fontes, o qual trazia debaixo do braço um grande embrulho amarrado da melhor forma possivel, e lacrado em diversos lugares. Quem o visse toma-lo-hia por algum desses antigos empreiteiros de novidades, que viesse offerecer objectos de contrabando; mas não eu que o tomasse por isto: por quanto, ainda que bem atado estivesse o seu embrulho, previ logo o que traria alli occulto com tanta cautela; e nem me poderia illudir;—eu que já havia dado ao publico em forma de proverbio as tres enfermidades mais difficeis de occultar-se, dizendo: « Ha tres cousas que debalde se procura dissimular: a tosse, o amor, e um manuscripto. »

Ora o nosso madrugador trazia um manuscripto!

Apenas assentou-se dirigi-lhe a palavra:

— O senhor apresentando-se em minha casa a esta hora da manhãa, e com estes tejos pretos vem trazer-me alguma comedia!...

Signal negativo da parte do meu visitador acompanhado de um meio sorriso.

— Oh! o caso é mais grave: é talvez uma tragedia....

Novo sorriso, e novo signal negativo.

— Então será um poema?... Creio que recommendei ao meu guarda portão....

— Não é nem uma tragedia, nem uma comedia, nem um poema.

— Perdão, senhor, por não deixar que se explicasse logo; porem a curiosidade é impaciente.

Tenha a bondade de fallar.

O meu visitador disse com a mais perfeita tranquillidade.

— A minha vida se acha aqui dentro, e tambem a vida de muitas outras pessoas.

— Agora comprehendo, repliquei eu sem o interromper desta vez, porque elle fizera uma pausa depois de sua ultima palavra. O senhor é viajante, e traz-me a narração de suas viagens pelas cinco partes do mundo. A viagem é cousa que muita gente procura. Parece-me que já estou lendo: o senhor lutou com tigres corpo a corpo, e nem mesmo teve asco em come-los; desceu as minas de ouro; um dia atirando-se a nadar imprudentemente achou-se entre um tubarão, um crocodilo, e uma aguia;—é este um excellente episodio para o fim de um capitulo! Em summa o senhor é o centesimo-milesimo peoneiro que tentou descobrir fontes do Nilo, que ficaram como sempre por descobrir.

— E' verdade, senhor, sou um viajante, e ha mais de quarenta annos que viajo; porem nunca fui ao Nilo, nem desci ás minas de ouro, — pela razão muito simples de que nunca sahi do suburbio de S. Diniz.

— O senhor está com vontade de gracejar: pois olhe, meu caro, eu nunca gracejo antes de meio dia; são dez horas, e bem vê que faltam duas ainda para minha alegria habitual.

— Não é a vontade de gracejar, senhor, é realmente o que lhe digo—as minhas viagens nunca passaram do suburbio de S. Diniz. Lastimo isto, e acrescento mesmo que nunca conheci outra curiosidade alem do homem, cujas paixões valem bem os tigres do velho mundo, e cujas loucuras igualam ao menos em interesse ás minas do novo mundo.

— Percebo: o senhor é um philosopho a maneira de Mercier e de Retif de la Bretonne, uma especie de escriptor publico aferrado contra os costumes parisienses.

— Ainda não acertou: não caminho após as pegadas dos dous autores, de que fallou, tanto mais quanto eu não sou autor.

— Não é autor! Então o que é o senhor; uma vez que ainda não negou que seja um manuscripto este embrulho que ahi tem?

— Sou empregado antigo de um celebre hospital.

— Medico?

— Não ouso arrogar-me este titulo, posto que tenha alguns direitos a elle: mas fallando com toda a franqueza não sou medico.

— E' pharmaceutico? Entre os nossos pharmaceuticos existem alguns de bastante merecimento, a respeito dos quaes se póde dizer sem periphrases....

— Tambem não sou pharmaceutico, ainda não posso jactar-me de conhecer a chimica e a botanica tão bem quanto o mais erudito pharmaceutico de Paris ou de Londres.

— Porem então o que vem a ser o senhor?

— Alguma cousa de tudo isso que acaba de dizer o senhor, continuou o meu visitador.

Fui mais de quarenta annos enfermeiro do hospital Dubois, d'onde sahi quando a edade e a fadiga me aconselharam que devia cuidar em mim mesmo depois de ter cuidado dos outros, e quando a casa foi ultimamente comprada por la Ville, que della fez, em favor do novo Paris restaurado, o magnifico estabelecimento hoje conhecido sob o nome de *casa municipal de saude*. Durante o tempo em que servi naquelle hospital de um caracter bem original entre os demais hospitaes, vi passarem-se alli cousas, que julgo bem curiosas para serem contadas. O senhor ha de notar que tive o cuidado de evitar qualquer discripção pathologica, que podesse enfadar ao leitor; ha de notar tambem com satisfação que desviei das historias, que conto, os quadros de soffrimento, que devem ficar occultos na sombra e nunca dahi sahir. Que attractivo de curiosidade poderia isso apresentar? Semelhante precaução é pois tão natural, que não vale a pena fallar-se nella.

« Procurei tocar somente nos caprichos das pessoas de todos os paizes e de todas as edades, que corriam em multidão para o nosso afamado hospital atraz de uma cura que não esperavam obter em suas casas; nas excentricidades, de que poderia admirar-se a mais romantica imaginação, se ellas não fossem as mais das vezes producto da propria imaginação dos pensionarios admittidos ao hospital.

« São esses desvios da imaginação— scenas de ambição, loucuras de amo, e de ciume, finalmente esse carnaval da alma, que guardei nas minhas recordações—eu, que tudo isto fui espectador, e algumas vezes tambem actor; e essas recordações se prendem a muitas outras: pois creia, senhor, que a casa de saúde do suburbio de *S. Diniz, foi* durante quasi meio seculo em que eu ali estive empregado, o azilo daquelles que tinham um motivo qualquer para, sob pretexto de molestia, occultar a sua presença em Paris, sua passagem por esta capital, seus máus negocios, intrigas e aventuras, emfim sua existencia crivada de dividas, ou perseguida por algum marido cioso, por algum inimigo secreto, ou mesmo pela justiça.

« Por dividas—eis o que fórma a comedia, pelo marido ciumento, a comedia e o drama; e pela justiça — o drama puramente, mas o drama com as suas differentes peripecias de sorpreza e de terror.

« Demos abrigo a todos os partidos, qualquer quer que fosse a sua bandeira politica, sempre debaixo do pretexto de molestia verdadeira ou imaginaria, desde os partidarios do primeiro imperio acoçados pelos fanaticos ultra-realistas da restauração até os republicanos de 48 que buscaram um azilo sobre o nosso tecto tranquillo e respeitado; desde os cumplices de Mallet até os de Fieschi, desde os escriptores politicos condemnados pelos excellentes jurados do bom Sr. Marchangy, felizes prisioneiros por poderem trocar os carceres de S. Pelagio por nossas camaras alegres, até os jornalistas do reinado de Carlos X, os quaes vieram á nossas mesas tomar o lugar de seus predecessores bebendo o champagne do captiveiro nos mesmos copos; desde os officiaes allemães, russos e bavaros da invasão de 1814, enfermos por muito ter comido no Palais-Royal em companhia dos irmãos provençaes, até os pobres artistas, pintores, poetas e musicos, a quem a caridade do estado permitte que sejam tratados em nosso hospicio—almas ternas, organisações especiaes que correm atraz do bem estar em toda a sua vida, que só o encontram em um hospital, e muitos até no momento de perde-la para sempre!

« Não se conhece mais que um Gilberto; e os outros!...

« A miseria é a herança das lettras; os escriptores a transmittem uns aos outros de seculo em seculo.

« Nos hospitaes ha sempre um lugar para os poetas, assim como o ha na egreja de Westminster em Londres.

« Vi passar por mim durante o meu reinado de enfermeiro os representantes das mais famosas extravagancias sociaes da minha época; vi-os muito melhor do que os poderiam ver os medicos da casa; nem se admire de que assim fosse, pois deve attender a que os medicos demoram-se nas salas mui poucas horas, ás vezes mui poucos minutos, ao passo que os internos e nós enfermeiros somos os encarregados da vigilancia permanente do estabelecimento. Não abandonamos noute e dia aquelles que para ahi transferem a sua residencia, quer seja por um anno, quer por um dia, quer finalmente por toda a vida. Deste modo acontece que de seus guardas nos tornemos seus confidentes, e algumas vezes seus amigos: sentados á cabeceira de seus leitos começamos por ouvir-lhes os queixumes, e acabamos por colher-lhes os segredos d'alma. Por meio dessas confissões obtidas sem violencia reconheci que sempre o coração se achava mais enfermo do que o corpo, entre os homens de intelligencia; de sorte que uma vez senhor do coração, facil se tornava tomar as redeas do corpo para dirigi-lo ao bom caminho da saúde.

« São essas observações, confidencias e estudos de todos os dias, são essas confissões de muitas noutes, essas memorias de enfermos — reaes ou suppostos, que trago aqui debaixo do braço neste embrulho, causa das suas apprehensões e curiosidade. Não julgue o senhor, por estas palavras —memorias— sahida ao acaso da minha bocca, que eu escrevi verdadeiras memorias; pois não passam de notas escriptas em diversas épocas da minha vida de enfermeiro na casa Dubois; escrevi-as de pé e a toda a pressa, muitas vezes emquanto corria de uma camera a outra, e a mór parte dellas nunca foram por mim revistas: mas os factos principaes, que me impressionavam no momento em que appareciam — estes aqui estão representados ao vivo, e a opinião então concebida.

« Persuadido, (talvez que erradamente) de que com semelhantes notas desenvolvidas em algumas paginas, o senhor poderá escrever bellas narrações, ora de um excellente colorido dramatico, ora de um comico um tanto grotesco, porém accessiveis á intelligencia de toda a classe de leitores, e isto sem ser preciso recorrer a longos rodeios para não offender a delicadeza de seus leitores; persuadido além disto do merecimento dessas mesmas notas, merecimento absolutamente independente do meu, que reconheço como muito insignificante, resolvi procura-lo com a intenção de pedir-lhe que lhes dê uma fórma perante Deus, e uma paternidade perante o publico.

« Essa fórma fique ao seu arbitrio; entretanto para que a minha personalidade não desappareça de todo no trabalho, para que sou o primeiro a confessar-me insufficiente, e muito insufficiente, desejaria que os factos fossem representados como contados por mim.

Se o senhor concordar nisto, recompensar-me-ha de sobra por argum cuidado que empreguei em ajuntar essas notas e coordena-las; accrescendo que o nosso trabalho tornar-se-ha deste modo mais claro do que se eu apparecesse inteiramente da scena.

« Para tranquillisa-lo a respeito do valor dos apontamentos em questão, para que o senhor não supponha que elles se acham eivados de immensas lacunas, estultas repetições, e incorrecções de todo o genero, permitta-me o orgulho de dizer-lhe que antes de ser enfermeiro estudei medecina por alguns annos; inconvenientes pecuniarios que sobrevieram a minha familia obrigaram-me a suspender os meus estudos. Finalmente de infortunio a infortunio fiquei reduzido bem joven ainda a aceitar o lugar de enfermeiro no estabelecimento Dubois, onde já tinha sido antes admittido na qualidade de interno. Estas considerações talvez o levem mais depressa ao desejo de rasgar a capa deste embrulho, que lhe entrego, e no qual bem póde o senhor colligir do que eu disse, não ha comedia nem tragedia, ao menos no sentido absoluto em que ha pouco fallava.

Recebi o embrulho sem prometter cousa alguma antes de o ler; porém depois que o li uma e mais vezes, fui do mesmo parecer do enfermeiro: achei que as suas notas continham factos de um interesse bem real; por isso consenti em dar-lhe uma forma mais plena e methodica, consenti mesmo em redigi-las de modo que parecesse sahir e escripto de sua propria penna.

Isto em vez de ser inconveniente offerecia pelo contrario entre outras vantagens a de julgar-se o facto escripto sob a influencia da vista. De sorte que verdadeiramente fallando, sou quasi seu copista.

Só uma condição lhe impuz—de não obrigar-me a seguir a ordem chronologica do seu summario, porque se respeitasse essa ordem perderia o realce e attractivo calculado dos contrastes, e pensei que o respeito não valesse a perda. Além de que este me pareceu o melhor expediente, pois deixando-me responsabilidade maior não me tirava o direito de collocar mais para diante, havendo necessidade, cada uma das historias sob a sua data rigorosamente chronologica.

O Sr. Morél—é este o nome pouco aristocratico do meu enfermeiro—concordou com esta condição, e eu aceitei desde logo o cargo de seu secretario.

Debatidas esta e outras condições, e acceitas afinal, o Sr. Morél levantou-se para sahir; mas tendo chegado a porta voltou para perguntar-me se eu não pensava no titulo com que deveria publicar as historias, cujo resumo me deixava elle ficar.

Respondia-lhe que um titulo não se apresentava ao pensamento as mais das vezes senão no fim de algum tempo de influencia no trabalho da composição; que outras vezes sahia quasi do bico da penna quando nelle se pensava menos; sendo que em todo o caso só vinha depois de muito chamado e desejado.

Disse-me então elle manifestando bastante desconfiança na voz e no olhar que atrever-se-hia a propor-me um se eu não ganhasse de sua pretenção, attenta a difficuldade de deparar-se com um bom titulo; e animado pela attenção que eu lhe prestava accrescentou que o seu lhe não parecia máu, porque recordava o appellido vulgar com que era designado o estabelecimento no proprio suburbuio em que era estabelecido. Quiz conhecer esse appellido, e o Sr. Morél me disse que os habitantes do vasto quarteirão do suburbio de S. Diniz, habituados a ver entrar e sahir todos os dias, misteriosamente pela grade do estabelecimento, carruagens com os postigos baixos e a ouvir contar de paes a filhos acontecimentos cujas principaes personagens viveram e ainda viviam por detraz desses grandes muros que outr'ora tanta sombra faziam na rua, appellidavam entre si o estabelecimento—a *casa do doutor mysterio*—muito antes de tomar elle o titulo official de—casa municipal de saude.—Com effeito este titulo é bom, lhe observei eu; acho-o mesmo excellente, pois deixa ver sob um indicio pittoresco e ao mesmo tempo sincero o destino bem caracterisado da instituição.

Acceito-o para sua obra, meu caro Sr. Morél, e se depois de um exame consciencioso, essa obra me parecer digna de ser publicada, o senhor ha de vê-la no dominio do publico revestida com este titulo, ou outro semelhante que quizer fornecer de seu motu proprio, e que eu só modificarei, no caso de que o faça, para justificar a minha parte de collaboração desde a primeira até a ultima linha.

O Sr. Morél retirou-se; nada faltava ao nosso tratado, que foi logo executado por nós ambos, em todas as suas partes, e de perfeito accordo com as nossas vontades.

Agora ao projecto, que tornou-se um livro, só faltam leitores.

Experimentemos.

LEON GOZLAN

A carteira de marroquim preto.

Eu acabava de visitar as camaras submettidas a minha inspecção, e davam quatro horas da manhãa na velha egreja de San Lourenço, quando ouviram-se pancadas precipitadas na sineta da grade, que pareciam ainda mais fortes pelo silencio da noute, ainda que esta no suburbio de S. Diniz, pelo verão, não seja de uma tranquilidade inteiramente exemplar.

E', como se sabe, uma caravana perpetua de pesadas carretas de jardineiros que chegavam de mais de cem aldeias.

Relativamente, todavia, o quarteirão a esta hora avançada da noute póde-se dizer, bastante tranquillo.

Dirigi-me logo para a grade; o porteiro já a tinha aberto, e vi dous homens que tiravam de um carro de aluguel a uma pessoa sem duvida muito doente, pois que não me parecia fazer movimento algum durante o trajecto do carro para a sala de espera, para onde foi levada com o meu auxilio e indicação.

Ao mesmo tempo que este grupo entrava na sala, um dos seis medicos de serviço, Mr. Fontenay, ahi entrava tambem para receber o recem chegado, e receber daquelles que o traziam as informações indispensaveis em similhante circumstancia. Um dos dous homens declarou ao doutor, em quanto este examinava o rosto pallido, e crispado, exposto diante delle, que sua amigo, fôra ferido em um duello, do qual elles haviam sido as infelizes testemunhas. Grandes nodoas de sangue appareciam com effeito na camisa, que passaram-lhe o colete e a casaca.

Ao ouvir fallar em duello, o doutor apressou-se a ver a ferida, e para isto affastou todos os obstaculos que lhe oppunham as vestimentas, e eu ajudei-o neste trabalho, assim como o ajudava em muitos outros não menos penosos. Era no peito, e mais para o lado esquerdo que para o direito, que penetrara a espada; ella fizera uma ferida triangular de uma profundeza difficil de determinar a primeira vista. Quanto ao paciente era ainda mais difficil dizer se elle estava vivo ou morto. Seus olhos inteiramente fechados mostravam um circulo livido profundo e azulado; os labios contraidos, nas duas extremidades, não deixavam passar sopro algum; o peito comprimido pela contracção nervosa, só batia convulsivamente. Como estivesse bastante habituado a todos os phenomenos da desorganisação, pareceu-me que somente alguns minutos o separavam de seu termo fatal.

Em quanto eu a toda a pressa, lavava a ferida, o doutor Fontenay disse as duas testemunhas do duello, cujos tristes resultados presenciavamos, que pouco faltava para que elle recusasse a entrada da casa ao corpo do seu amigo, porque a casa era instituida para receber as pessoas doentes e não aquelles para as quaes a sciencia era infructifera. Porém eu não abandonarei assim, acrescentou elle, a um homem, qualquer que seja o seu estado mais ou menos perigoso, desde o momento em que se acha sob o tecto hospitaleiro desta casa. Fez conduzir o ferido para uma camara particular, com o maior cuidado, e ahi elle tenteou a ferida. Retirando della o instrumento, limitou-se a fazer um gesto de desanimo, mais expressivo em similhante caso, que todas as palavras que elle procurasse pronunciar.

— Entretanto, disse elle, isto era para mim [illegible] e sem importancia, operando a natureza todos os dias mais milagres do que a sciencia, era melhor esperar do que desenganar.

A opinião de Mr. Fontenay affectou naturalmente aos dous amigos do ferido; porém eu não notei sobre seus rostos uma dor proporcionada á gravidade do acontecimento. Elles eram ambos pouco mais ou menos da mesma edade: trinta annos. Seu amigo, o ferido, era mais idoso; pareceu-me até ter excedido muito a edade do estouvamento ou paixão em que se batem por motivos que excusem a assistencia de testemunhas tão jovens como eram as suas. E' verdade que estas confiaram ao doutor com muita reserva, em um canto da camara, que o duello tivera lugar por um motivo particularmente injurioso para seu amigo. Como esposo, soffrera uma affronta domestica sempre seguida de um terrivel escandalo nas aldeias. Não querendo bater-se em Vendome onde soffrera a deshonra, exigira uma reparação em Paris; lugar onde se elevam muitos ruidos para que um só, qualquer que elle seja, faça explosão. Chegaram a noute a Paris; a entrevista fôra marcada para a madrugada no campo solitario de Montmartre, e bateram-se a espada, arma escolhida pelo offendido.

Depois de dous ou tres empenhos sem resultados, seu infeliz amigo, levado pela cholera, precipitara-se desassadamente sobre o ferro de seu adversario, e ferira-se de um modo horrivel, sufficientemente indicado pela ferida aberta junto ao coração. Em seguida a estas informações a que prometteram seguir outras quando estivessem menos agitados, elles deram, a pedido do doutor, seus nomes, e o nome do ferido, ou antes do moribundo. Este chamava-se Luiz Cavaher, e os outros dous Block e Maldevéze.

Ainda que devessem voltar nesse mesmo dia; não quizeram deixar a casa sem entregar duzentos francos para fazer face as primeiras despezas do tratamento, quantia que julguei de mais, por que eu não julgava que o tratamento devesse ser longo: depois retiraram-se.

Voltaram nesse mesmo dia, assim como o haviam promettido, eram tres horas; eu lhes disse que seu amigo estava sempre no mesmo estado perigoso; no dia seguinte e no outro, elles ainda se apresentaram na casa de saúde, e infelizmente não tive á dar-lhes melhores noticias. Não direi que elles se mostraram indifferentes a esta persistencia de uma situação por si mesma tão assustadora; porém pareceram-me mais distraidos que afflictos recebendo estas desanimadoras informações.

Não deixei tão pouco de notar que a sua informação era principalmente saber de mim se seu amigo pronunciara alguma palavra depois que estava no hospital. Entretanto, accrescentarei que não liguei importancia a minha observação senão quando os acontecimentos me obrigaram a recordar-me de suas primeiras visitas.

Durante as quarenta e oito horas que se seguiram, o ferido conservou-se no mesmo estado de prostração em que se achava quando chegou; a ferida não deitava mais sangue: porém em que estado estaria interiormente? Como sabe-lo? Haveria ahi derramamento?

Os orgãos offendidos estariam em estado de não permittir resecção alguma possivel? A sciencia conserva-se muda á todas estas questões tão essenciaes, como a causa submettida a sua impotente protecção. Um estertor soffreado, semelhante aquelle da ultima agonia, sahia por momentos de seu peito e parava como se tudo estivesse acabado; porém por momentos tambem sobretudo na terceira noite do quarto dia, este funesto estertor, acalmando-se, confundia-se com um somno quasi regular que deixava entrever algum raio de esperança ao doutor.

Esta esperança fortificou-se no fim do quarto dia; algumas palavras desintelligiveis sussurraram nos labios aridos do doente. Eu aproveitei-me do momento em que vi-o abrir a bocca para dar-lhe algumas gottas d'agua gelada; elle sorveu-as com avidez, e logo suas palpebras se enrugaram com um estremecimento de bom agouro. Dahi por diante tudo foi a melhor. A noite, um vomito seguido de uma forte e grande aspiração de ar annunciou uma volta ainda mais real para a vida. Esta crise no organismo, trouxe immediatamente uma acceleração do pulso, depois o calor á pelle, porém tambem intenções de locacidade ao mesmo tempo boas e más como prognostico. Devia-se receiar, conclusão bastante ordinaria de uma poderosa resecção, accidentes cerebraes, sempre muito perigosos em casos semelhantes. Sobrevieram-lhe alguns; nós os combatemos energicamente, e no quinto dia, o ferido, recobrando mais alguma cousa suas faculdades intellectuaes, poz-se a observar tudo o que o rodeiava; seus primeiros olhares denotaram a estupefacção nebulosa com a qual os pintores do decimo quinto seculo nos pintam os pallidos resuscitados; suas primeiras palavras foram estas:

— Onde estou eu?

— O senhor sabe-lo-ha mais tarde, disse-lhe o doutor Fontenay, que observava com attenção esse meio despertar da existencia; porém tranquillise-se e tenha paciencia, Mr. Cavalier.

— Mr. Cavalier?.... porque razão o senhor chama-me Mr. Cavalier?.... Não me chamo Cavalier.

— Seja, disse o doutor, não querendo contrariar o doente; enganei-me; o senhor não se chama Cavalier; não nos devemos zangar por isto, não é verdade?

Tomando gradualmente melhor conhecimento de sua situação, acompanhou as palavras que acabava de dizer, destas, sahidas mais brascamente de seus descorados labios:

— Ah! meu Deus! meus quarenta mil francos: onde estão elles? Dae-me meus quarenta mil francos!

O doutor julgou que elle delirava, e pediu-lhe com affectuosidade que se moderasse, sendo necessario jámais completa tranquillidade de corpo e de espirito,—lhe disse o doutor com brandura —a aquelles que como elle, receberam em um duello feridas nos lugares proximos aos pulmões e ao coração.

— Que duello?! exclamou elle; de que duello me falla o senhor? Nunca tive duello algum em minha vida. O senhor chama-me Cavalier e falla-me em duello; estarei louco?... Louco... não, não o estou!... Chamo-me Dominico, e não Cavalier, e repito-lhe que em minha vida nunca tive duello.

Depois, procurando sempre saber a explicação de sua presença em uma casa desconhecida, de um aspecto inaudito para elle, e descobrir o motivo que para ahi o tenha levado, chegou de deducção em deducção mental a exclamar, com a voz tremula e assustada:

— Ah! sim, sim! lembro-me, fui assassinado! roubado e assassinado!... a noite, dous homens... um golpe no coração... quarenta mil francos.

Variedades.

Os portos de refugio na Inglaterra.

Dae um brinco á uma criança, e ella cuidará muito menos em servir-se delle que em faze-lo admirar. Se este brinco occulta alguma sorpresa, alguma diabrura que uma móla faz sahir inopinadamente d'uma caixinha, se a criança poder crer que vos fez mêdo vo-la mostrando, então sua alegria não conhece mais limites.

E' o exemplo que acaba de dar este velho e *garrulo Times*, chamando, ha dias, a admiração do universo sobre o dique e as fortificações de Portland.

A enseada de Portland é muito aproximada de Cherburgo. A distancia é de 117 kilometros. Esta proximidade ha de ter sem duvida inspirado na Inglaterra a idéa de fechar esta enseada por um dique e cerca-la de defesas. E' uma especie de imitação de nosso arsenal maritimo, uma imitação do dique e das fortificações de nosso porto.

Os Inglezes tomaram de nós a helice, as carabinas á tiges, os canhões raiados, as fragatas encouraçadas. Hão de ter querido completar a lista destes emprestimos pelo emprestimo d'um modelo de portos. Isso para nós nada tem de novo, nada de admiravel, nada de espantoso sobretudo, e não conhecemos a razão porque o *Times* não cabe em si de contente. Este jornal por nenhum modo precisava de Portland para estar dessassombrado, se ainda assim podesse convir-lhe mostrar-se desassombrado.

Na verdade é agora Portland um porto magnifico, com seu dique de tresentos pés de largura na base e meia legua de comprimento, que abrange uma toalha d'agua que contém oitocentos e cincoenta hectares onde mais de cem navios teem sido obrigados ao mesmo tempo, antes mesmo do acabamento deste giganteseo quebra-mar. Portland ha de ser em pouco tempo formidavel com suas baterias rasantes, seus fortes de granito e ferro que se vão construir nas pontas de represa da barra do porto. Emfim nenhum inimigo poderá aproximar-se de Portland quando se tiver terminado no mamillo de Vera, que domina a enseada, um forte que ha de proteje-la com seus fógos, e que o genio da destruição applica-se em prover dos mais mortiferos artificios.

Com isto tudo é Portland insignificante no ponto de vista da segurança da Inglaterra, por quanto estava já esta segurança mais que garantida pelos trabalhos de toda sorte que, ha uns doze annos, teem sido executados nas costas. Ao longo da Mancha apresenta-se a Grãa-Bretanha á seus amigos com um cinto de ferro guarecido de canhões.

Contemos os arsenaes e os portos fortificados que ahi existem. Não fallamos em Deptford e Woolwich, Chatam e Sheerness e Peinbroke. Não, certamente, que sejam estes cinco arsenaes menos fortificados, temiveis ou dispendiosos que os outros, mas porque os dous primeiros estão situados no Tamisa, os outros dous no Medway e o ultimo na ponta do paiz de Gallez. Limitemo-nos aos portos fortificados da Mancha.

Plymouth primeiramente, onde se acaba um dique que ha de custar quarenta milhões de francos, onde se construiu, com um gasto de trinta e seis milhões, uma fabrica para machinas á vapor que vae receber novos engrandecimentos.

Portsmouth, continuamente engrandecido desde dez annos, e onde acabam de ser concluidos, com uma despeza de um milhão e oitocentos mil francos, trabalhos para abrigarem e guardarem as canhoneiras.

São, dirão, antigos arsenaes, e as despezas que com elles se faz são despezas de melhoramento. Seja. Mas o mesmo não succede com a creação dos portos chamados de refugio, que eriçam a costa e cuja idéa primitiva, concebida em 1840, depois adiada, tem sido definitivamente posta em execução e proseguida nestes ultimos tempos com um ardor extremo e despezas enormes.

Em primeiro lugar é Harwich, na juncção do mar do Norte e do Passo-de-Calais. Tem-se protegido este porto por um molhe e foi estendido de 1846 á 1856. Os trabalhos custaram [illegible] milhões e tresentos mil francos. Hoje o porto de Harwich offerece não somente um refugio aos modestos navios mercantes, mas uma estação ás grandes náus.

Douvres, na entrada da Mancha, e quasi na embocadura do Tamisa. Ahi se construe um molhe de quinhentos e cincoenta metros e desembarcadouros. O molhe ha de abranger uma bacia de duzentos e trinta hectares, dos quaes sem terão pelo menos nove metros de profundidade, isto é poderão admittir as náus de primeira ordem. O trabalho, começado em 1847, deve ser terminado em 1864. Ha de exigir uma despeza total que se avalia em cento e vinte e cinco milhões de francos.

Portland, entre Portsmouth e Plymouth. Temos feito a descripção deste porto, chamado de refugio, e que poderia receber um outro nome. Não falta mais que ahi construir um arsenal maritimo para que tome o caracter de porto de guerra formidavel e proprio para a aggressão como para a defeza. A primeira pedra do quebramar foi assentada em 1849. Custou novecentas mil libras esterlinas, seja pouco mais ou menos vinte e tres milhões de francos.

Alderney, uma das ilhas que a Inglaterra possue em nossas costas. Esta está situada á esquerda de Cherburgo, no cabo de Hogue e separada somente por [illegible] das praias de França. Tambem creou-se ahi um porto de refugio. O molhe foi começado em 1847. Não está terminado e calcula-se que este trabalho ha de custar trinta e tres milhões, dos quaes mais de metade já tem sido despendido. Accrescentemos que as fortificações que ahi se executam simultaneamente teem já absorvido uma dezena de milhões; porem só fallamos por memoria, visto esta natureza de despeza, sobre a qual não temos dados completos, não ter sido levada em conta em nossa descripção dos outros portos.

Jersey é ainda uma ilha ingleza em nossas costas que o almirantado britannico emprehendeu armar desde o anno de 1845. Ahi dispendera-se 8 milhões em 1856; porem mostrou-se a natureza tão rebelde aos trabalhos do homem, que, apesar do desejo de formar um arsenal a nosso porto, o almirantado teve de renunciar, quanto por agora, á levar mais longe os trabalhos.

Não estenderemos mais adiante esta monotona enumeração de canhões, fortalezas e diques. O que temos dito basta para provar que Portland não é mais que um luxo, e que antes do acabamento deste porto, estava a Grãa-Bretanha cingida de baluartes fortes bastante para desafiar qualquer ataque e socegar os espiritos mais timoratos.

Porem o *Times* é como esta mulher da Biblia que não quer ser consolada. O accesso de alegria que sentiu, sabendo do acabamento do novo porto de *refugio*, vae dar lugar, disso não se póde duvidar, á proximos artigos sobre os voluntarios, as fragatas encouraçadas, o canhão Armstrong, as fortalezas revestidas de ferro, as carabinas Enfield, e o mais. E' uma mania de que toma conta a caricatura.

No entanto já custa alguma cousa 1,000,000,000 de francos á Inglaterra, e por um tempo de cerio americana e de deficit previsto no provimento de algodão, é pagar um pouco caro uma fantasia.

PAULO MERRUAU.

(*Le Constitutionnel.—H. Chaves.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

CXIV

SUMMARIO. — A artilharia raiada e os navios encouraçados. — Nova revolução na marinha de guerra.

(Continuação.)

Depois de havermos escripto seis resenhas sobre esta importante materia, e tê-las remettido para serem publicadas, recebemos a noticia, que não nos sorprendeu, de que o Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, ex-ministro da marinha, tomando na consideração que merecia a questão que occupa todo o mundo maritimo, e que julgamos conveniente discutir, dos navios encouraçados, convocou no dia 10 de maio ultimo uma reunião dos officiaes superiores da armada, que concorreram em numero superior á 50, para darem sua opinião á respeito do que nós tambem devemos praticar para acompanhar o movimento de transformação que se observa em todos os paizes maritimos.

Este passo do illustre ex-ministro denota mais uma vez o tino com que elle administrava a marinha, a sua perspicacia, e elevada aptidão para sustenta-la sempre na posição em que ella deve manter-se entre nós.

E convém registrar este facto, de que não vemos anteriores exemplos, como digno de ser imitado; tanto mais significativo, por quanto é praticado por um ministro professional, que, não confiando nas proprias convicções de sua experiencia e de seu saber, appella para o concurso de seus collegas, para a luz que deve expandir-se de uma discussão franca e scientifica, que elle mesmo provoca.

Deste modo teriamos evitado muitos desgostos, innumeras decepções e avultadas despezas feitas sem proveito real para a marinha de guerra.

Esta assembléa de professionaes deliberou nomear uma commissão composta dos Srs. almirante barão de Tamandaré, presidente; chefe de esquadra Tavares, chefe de divisão Lamego, capitão de mar e guerra Alvim, capitão de fragata Segundino, capitão-tenente Sabino Pessoa, constructor Level, director da officina de machinas 1º tenente Mattos; servindo de secretario com voto, o primeiro official da secretaria Antonio Carlos Cesar de Mello e Andrade, que ainda á pouco deixou a marinha, onde serviu com distincção, pedindo demissão do posto de 1º tenente.

Reune a commissão representantes genuinos das velhas e novas idéas; notaveis illustrações de nossa armada, que affiançam a melhor solução possivel ao problema, em relação á nossa esquadra; e agora sentimo-nos acanhado, na presença della, em proseguir nesta discussão, que encetamos, por considera-la um dever para o unico escriptor maritimo que actualmente trabalha com regularidade na imprensa nacional, embora baldo dos indispensaveis conhecimentos para discorrer sobre objecto de tal magnitude, que mesmo na Europa traz em divergencia os homens abalisados e professionaes.

Não podendo mais bater em retirada sem a maior vergonha e descredito, pedimos venia á illustrada commissão, que tão dignamente representa a armada; pedimos a attenção do judicioso publico brasileiro, para as considerações que vamos apresentando.

Dos nossos anteriores escriptos resulta que:

« Os navios encouraçados fizeram sua primeira apparição *regular*, na guerra do Oriente, com o nome de *baterias fluctuantes*.

« Que os Francezes sempre mostraram grande confiança nelles, proseguindo o imperador, depois da paz, em custosas construcções do systema mais aperfeiçoado, que constituissem um armamento naval consideravel, pelo typo admiravel da *Gloire*,

« Que os Inglezes fizeram experiencias com a artilharia raiada, que foram annunciadas como decisivas, as quaes provavam que não haviam chapas de ferro, por mais densas que fossem, que pozessem um navio invulneravel ao poder desta artilharia, que foi adoptada com enthusiasmo para todo o armamento dos navios á helice.

« Que, não obstante, mandaram elles construir alguns encouraçados, imitando por cautela o procedimento da França.

« Que repentinamente proscreveram aquelles canhões, os de Sir William Armstrong, principalmente, e pareceram voltar á idéa dos navios encouraçados.

« Que com a noticia do combate do *Merrimac* e do *Monitor*, embora o almirantado parecesse ainda hesitar no trilho que devia seguir, a camara dos communs manifestava-se abertamente pela transformação da esquadra britannica, e a imprensa ingleza unanime lamentava a fraqueza da Inglaterra.

Neste ponto se achavam as cousas, quando os partidistas cegos da artilharia, não querendo abdicar o poder de que se haviam apossado, fizeram curiosas experiencias com a nova artilharia, e com a antiga de 68, e annunciaram outra vez que não haviam couraças invulneraveis; porque se ellas tinham resistido aos tiros dos canhões Armstrongs, haviam se espedaçado aos da peças de 68, cuja superioridade baseava-se na maior carga de polvora, e por conseguinte na maior velocidade inicial com que o projectil espherico sahia da bocca do canhão.

Em uma carta escripta ao *Times* depois destas comparações diz Sir William Armstrong o seguinte:

« Tem-se formado idéas tão erroneas á respeito do merecimento relativo das peças raiadas, que me atrevo á fazer algumas observações á este respeito.

« Tomarei para comparação a peça raiada de calibre 110, e a não raiada de 68, como as mais potentes nos seus respectivos systemas; com uma carga de 14 libras de polvora, a peça raiada de 110 communica ao seu tiro uma velocidade de 1,210 pés por segundo, ao passo que com uma carga de 16 libras, a peça não raiada de 68 imprime uma velocidade de 1,580 pés por segundo.

A força do projectil é igual ao seu peso multiplicado pelo quadro da sua velocidade, de modo que o effeito destes dous tiros seria como 110×1210^2 para a peça de 110, e de 68×1580^2 para a de 68, ou quasi 17 para 16 á favor da de 68. Esta pequena differença apenas equivale á differença da carga, de modo que com quantidades iguaes de polvora teria a peça raiada ainda vantagem.

Augmentando-se a carga da peça raiada até 20 libras, o effeito de seu tiro sobre chapas á curta distancia excede o da peça de 68 quasi na proporção do excesso da carga, como se tem experimentado. N'uma palavra, tanto a theoria como a pratica mostram que o effeito do embate á curta distancia é quasi proporcionado á quantidade de polvora empregada, e que muito pouco se ganha ou perde raiando a peça ou augmentando o peso do projectil.

Estas observações applicam-se com tudo só á certas distancias. Encontrando a bala espherica maior resistencia, diminue a sua superioridade de velocidade á medida que augmenta a distancia, e a 2,500 jardas bate o projectil conico com quatro [illegible] força do que o espherico da peça de 68.

« Eis aqui tudo imparcialmente exposto pelo que toca ao effeito do embate; mas para julgar do merecimento relativo das peças raiadas e não raiadas é preciso considerar tambem o seu prestimo comparativo com o obuses.

Ora, a bomba da peça 68, não raiada, leva 2 1/4 libras de polvora, ao passo que a de 110 raiada contém uma carga explosiva de 8 libras, além da fórma e capacidade do segmento a tornarem muito mais formidavel.

Pouca vantagem posso ver na peça não raiada sobre a raiada, a não ser a maior facilidade com que se maneja o projectil espherico, que é mais leve, e a facilidade tambem com que se fabrica a mesma peça.

« Já disse que a força penetrante de uma peça á curta distancia, depende principalmente da quantidade da sua carga. Ouvindo, por tanto, que os Americanos estão fazendo uso de balas de 200 libras, e preparando peças para outras de 1,000, nenhuma idéa podemos fazer do poder de sua artilharia, sem conhecermos tambem a quantidade e força da polvora que empregam. A' julgar pelos resultados do ultimo conflicto naval devemos concluir que, pelo que toca ao effeito penetrante é ella muito inferior á nossa.

« Com tudo, embora a nossa peça raiada de 110, que pesa 81 quintaes, seja mais que sufficiente para atirar bombas, deve-se confessar que nem ella, nem a não raiada de 68, que pesa 95 quintaes, nem peça alguma actualmente em uso, tem força bastante contra navios encouraçados como o *Warrior*.

« Não é abrindo buraquinhos com balas de aço que podemos esperar dar cabo de um navio como este. E' preciso praticar largos rombos do costado, e tornar o interior insustentavel por causa dos estilhaços.

« Sabemos agora que uma peça de 12 toneladas de peso, carregada com 50 libras de polvora, romperá o costado do *Warrior*, que é o navio mais forte que existe.

« Contra uma peça destas os improvisados *Monitor* e *Merrimac* pouco melhores seriam do que os navios de madeira, pois que á bala de ferro fundido, passando atravez da armadura, se desfaz em mil pedaços, e produz o effeito da metralha sobre a guarnição.

« Mas devemos-nos preparar para navios mais fortes do que aquelles, mais fortes do que o mesmo *Warrior* (*), e ir portanto augmentando o tamanho das nossas peças até attingirmos algum limite praticavel.

« O preço de semelhantes peças, por mais inconvenientes que tenha, deve-se aceitar como uma necessidade, apropriando os navios para recebe-los.

« O problema mechanico de trabalhar no mar com peças monstruosas parece a ponto de ser resolvido pelo systema do capitão Calles (é a torre gyrante do *Monitor*, pouco mais ou menos) e se ainda restarem difficuldades, podemos ficar certos que nunca serão taes que a sciencia da engenharia não possa vence-las.»

Deprehende-se desta carta que sir William Armstrong contesta a qualidade que se assegura ter as antigas peças de 68 para furar as chapas á curta distancia.

Em quem devemos acreditar, por tanto, sobre este negocio?

E demais, por ventura as experiencias feitas contra chapas isoladas não peccam pela base?

E' sobre o costado de um navio encouraçado onde a ligação das chapas lhes tem dado uma maior força de cohesão, que queremos ver atirar para julgar do resultado.

Uma casca de ovo facilmente se quebra; mas um ovo inteiro offerece uma resistencia muito superior.

Sentimos não possuir os necessarios conhecimentos para desenvolver esta theoria, que a razão nos indica como verdadeira.

Bahia 12 de junho.

E. A.

(Continuar-se-ha.)

(*) A *Warrior* differe da *Gloire* por uma innovação introduzida pelos Inglezes, que não nos parece vantajosa. Só a sua parte central é encouraçada; as duas extremidades do navio ficam expostas ás balas do inimigo, e por consequencia desabrigados os pontos mais importantes. Os proprios Inglezes reprovam esta lembrança de seus constructores.

E. A.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO, 1862.